

Diário de Lisboa

Número avulso: 50 CENTAVOS

Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 51, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

Patria querida

A pedido da Inglaterra, dentro da letra e do espírito da aliança, especialmente invocada, o governo português decidiu proibir toda a exportação de volfrâmio, no propósito de concorrer assim para que a guerra se encurte, acabando com a loucura sinistra a que assistimos, livrados de espanto. As negociações, chegaram agora a conclusão, como o país já sabe pela «nota oficiosa» que os jornais publicaram. O bom entendimento dos dois povos, habituados, desde muito longe, a encontrar-se lado a lado, nos momentos críticos em que o dever e a amizade valem mais, bastante mais, que os cálculos interesseiros.

O procedimento do nosso governo mereceu os aplausos calorosos da Inglaterra que, na Câmara dos Comuns, pela palavra autorizada do seu ministro dos Estrangeiros, afirmou que sentia, inequivocamente, com júbilo que a aliança luso-britânica funcionava com plena eficácia. Os Estados Unidos e o Brasil manifestaram também a sua satisfação, reconhecendo que nós, portugueses, cumprimos o que prometemos como pagamos o que devemos.

Entre nós, escusado será dizê-lo, produziu-se imediatamente um movimento de concordância e de franco apoio à atitude de quem, como ministro dos Estrangeiros, soube achar patrioticamente uma solução que conciliou os interesses em jogo, sem desprimor para ninguém.

E agora muito convém que compreendamos qual o valor da aliança, deduzindo do que ela foi no passado o que há-de ser no futuro. Claramente, desde a idade média, aprendemos a respeitar os compromissos que tomamos, seja qual seja o instrumento diplomático de que constem.

Temos o nosso brío, a nossa dignidade e um alto sentimento da honra nacional e nunca por qualquer forma, às claras ou a ocultas, tentámos esquivar-nos ao cumprimento das nossas obrigações.

A Inglaterra, porque sabe com quem trata e as susceptibilidades do seu aliado, nunca deixou de nos respeitar, usando para connosco de atenções que, sendo naturais em quem não gosta de magoar ou de ofender o direito e a razão jurídica das coisas, nem por isso deixam de ser cativantes e afectuosas.

Fazemos votos para que a nossa consciencia de povo livre e de alma bem limpa fortifique cada vez mais, em cada um de nós, o animo e a confiança, de modo que sejamos, em dado sentido, um dos belos exemplos do nosso tempo.

O valioso apoio

da marinha de guerra às operações de desembarque

O domínio do mar, tal como o domínio aereo, tornaram-se hoje factores essenciais para o exito de uma operação anfibia, como aquela que há três dias se desenvolve no litoral norte da França.

Por ocasião dos desembarques no norte de Africa e na Sicília, e ainda no transe difícil de Salerno, os Aliados já tinham revelado a sua notável organização para o desempenho de missões desta natureza, mas, especialmente, nos dois primeiros casos, não tiveram que deparar com a resistencia que os esperava agora na costa francesa.

Assim, houve necessidade de preparar forças capazes de suportar grandes perdas, por acções aereas ou de artilharia costeira (visto que a actual esquadra alemã não oferece riscos de maior) e de poderem ainda, depois desses primeiros choques, assegurar um apoio eficaz aos soldados que tinham de saltar nas praias a peito descoberto.

Quatro mil navios—disse Churchill—tomaram parte nas acções iniciais. Este numero impressionante não deve, porém, compreender as grandes barcas de desembarque, embora inclua o grande numero de draga-minas que tiveram de ser enviados na vanguarda das primeiras formações navais para limpar as aguas dos terríveis engenhos que nelas se abrigavam á espera dos invasores.

Aos homens dos draga-minas, pequenos vapores pesqueiros, quantos dêles tripulados, na sua maior parte, por antigos pescadores mobilizados, deve prestar-se tributo, ao falar duma acção em que eles foram os primeiros a conhecer a dureza do inimigo ou das suas armas.

(Continua na 6.ª pag.)



AS PRIMEIRAS FOTOGRAFIAS DA INVASÃO—Tropas aliadas operando nas praias francesas da baía do Sena, onde se vêem obstáculos contra tanques em grande numero, segundo uma vista tirada de bordo dum avião

O VALOR DA ARMA AÉREA

E' decisiva a superioridade da aviação aliada nesta fase da guerra

A arma aerea que teve um papel decisivo para a liquidação rapida da batalha de Roma (11 de maio a 4 de junho) está fazendo, mais uma vez, as suas provas na batalha da França, iniciada na madrugada de 6 deste mês. A superioridade da aviação aliada, em França como na Itália, constitue o factor mais impressionante na fase actual da luta. A escolha dos comandos anglo-americanos para a realização dos grandes desembarques, a ocidente, não deixava duvidas sobre a utilização intensiva da aviação, como arma de guerra, no decurso de operações meticulosamente preparadas.

O «tandem» Tedder-Montgomery, que dera a medida da sua competência e da sua decisão durante a campanha africana e a invasão da Itália, tem a responsabilidade da condução da luta sob o ponto de vista tactico. Em Africa e no Mediterraneo a colaboração estreita destes dois chefes militares britânicos assentou na coincidência das suas opiniões quanto á utilização da arma aerea nas grandes batalhas de aniquilamento. A decisão da guerra em Africa foi conseguida por uma dessas batalhas, travada na Tunísia depois duma preparação em que a Força Tactica, do comando do neozelandês Coningham, revelou todas as possibilidades do emprego eficaz da aviação no campo de operações.

Os chefes da aviação aliada utilizaram os ensinamentos fornecidos no decurso desta guerra. Não caíram na superstição da «blitz» nem se deixaram dominar completamente pela influencia dos discipulos da escola

Mitchell-Seversky, que fiavam do uso indiscriminado e crescente dos bombardeamentos a decisão da luta. O merito desses chefes foi o de terem sabido juntar os seus recursos e amalgamar as suas doutrinas criando uma concepção nova que ficará como uma das mais proveitosas lições destes cinco anos de guerra.

O mês de maio

A batalha aerea, a ocidente, durante o mês de maio, o mês que precedeu a invasão, foi assinalada por três acontecimentos de capital importancia, cujos efeitos estão agora a fazer-se sentir. O assalto, pelo ar, á fortaleza germanica atingiu o seu ponto culminante. A aviação das Nações Unidas resolveu, pela aplicação do método da «lançadeira», o seu problema fundamental para o prosseguimento dos bombardeamentos contra os centros industriais do Reich. A produção americana atingiu um nivel maximo.

O mês de maio representou um pro-

(Continua na 6.ª pag.)

As tropas

desembarcadas na costa francesa estabeleceram ligação com as forças aerotransportadas

LONDRES, 8 — O comunicado desta manhã do Q. G. S. A. diz: «Bayeux» foi ocupada pelas nossas tropas que também atravessaram a estrada Bayeux-Caen em muitos pontos. O avanço continua, a despeito de forte resistencia do inimigo. Travaram-se violentas batalhas de forças blindadas e de infantaria. Foi estabelecida ligação entre as nossas tropas conduzidas por via maritima e aero-transportadas. As nossas tropas continuam a organizar-se firmemente em territorio ocupado.

Durante a noite navios de patrulha alemães fizeram tentativas, em

(Continua na pag. central)

O numero de hoje do

Diário de Lisboa

é de 12 páginas

MIGUEL UNAMUNO

apreciado numa conferencia
por um jovem pensador espanhol



Julian Marias

Encontra-se em Lisboa, a convite do Instituto Espanhol, o jovem filósofo e escritor Julian Marias, positivo talento da nova geração hispanica. Com menos de 30 anos, conta já com uma obra de alta ambição intelectual, como a sua «Historia da Filosofia», feita directamente, com apurado rigor, sobre os textos gregos e latinos, muitos deles difficilmente acessíveis e com amplo conhecimento do pensamento moderno. Preocupado com os estudos religiosos, publicou «A Filosofia do P. Gratry», «O Problema de Deus», «S. Anselmo e o Insensato», trabalhos sobre Newton, etc. Uma obra desta indole em tão verdes anos constitui um caso talvez unico na Europa.

E o tema da conferencia que amanhã, ás 19 e 45, fará na Sociedade de Geografia, é também dos mais sugestivos. Ninguém foi mais discutido em vida que D. Miguel Unamuno, semeador de inquietações. Ninguém mais merecedor na morte, de que se enfrente com os seus pensamentos centrais um tão profundo conhecedor da filosofia actual, situando-se ante a sua obra, não como apologeta nem como detractor, mas repondo as suas mesmas preocupações e prolongando-as até onde o proprio Unamuno as não pôde levar. Entre nós, onde tantos conheceram e amaram Unamuno, que por sua vez tanto amou Portugal, a conferencia de Julian Marias está destinada a reunir amanhã, na Sociedade de Geografia, os circulos intellectuais e literarios portugueses.

ADEGA DAS PARRAS NOITE DOS MANGERICOS

Continua com a melhor frequencia a já celebre *Adega das Parras* que, todas as noites, se enche por completo. As cantadeiras e cantadores mais afamados ali se fazem ouvir todas as noites, num ambiente característico, e por isso mesmo de inspiração.

Na proxima segunda-feira (vespera de Santo Antonio) a gerencia organiza uma festa denominada «Noite dos Mangericos» que, entre outros atractivos, tem a oferta de mangericos com quadras ineditas de poetas portugueses, destacando-se varias produções do poeta Silva Tavares.

A marcação das mesas poderá ser feita na Agencia A B C (telefone 22212) ou na *Adega das Parras*.

O ALENTEJO

Companhia de Seguros

SEDE: — Praça dos Restauradores, 47

Tel. 23300-29752

Participa aos seus Ex.^{mos} segurados do RAMO ACIDENTES DE TRABALHO a abertura do seu POSTO DE SOCORROS privativo, na RUA ALVES CORREIA, 195.

Música, Sol, Luz e Alegria
encontra V. Ex.^a num Receptor

"Luxor"

A maravilha da Rádio

Custódio Cardoso Pereira & C.^a
9, Rua do Carmo, 13 — LISBOA

Verbena de Campolide

R. de Campolide—Gerencia do Café Latino



Noemia Cristina

HOJE, ás 21 e 30—Grandioso espectáculo de Fados com Noemia Cristina, Guiomar da Conceição, Manuel Calixto, José Pereira, Domingos Silva, Epifanio Guimarães, Modesto Maia, e estreia nesta verbena da revelação de 1944 FRANCELINA REIS (Minda da Mouraria); José Nunes e Alfredo Mendes; e BAILE nos intervalos por uma eximia orquestra. Entrada: senhoras, 1.00. Cavalheiros, 1.50.

RETIRO DOS MARIALVAS

R. DA BARROCA, 126—T. 25678

A's 21 horas cantam: Natividade Pereira, Alice Montenegro, Manuel dos Santos, Jaime Silva, Fernando Gasparinho e o humorista Antonio Silva; Carvalhinho e Nicolau Neves. ENTRADA FRANCA.

1 MORTO E 3 FERIDOS num desastre no Porto

PORTO, 8. (Pelo telefone).—Esta manhã, ocorreu, num predio em obras, junto ao novo edificio dos Paços do Concelho, um desastre de que resultou a morte do operario pedreiro Albertino da Silva, de 18 anos, do Castelo da Maia. Ficaram feridos, com certa gravidade mais três operarios, que recolheram ao hospital da Misericórdia. Deu causa ao sinistro o desabamento de uma parede da obra. Os bombeiros municipais e voluntarios conduziram os sinistrados.



Este é Fermin Rivera, o grande toureiro mexicano que se apresentará ao lado do seu famoso compatriota Gregorio Garcia e dum novo «fenomeno» da terra de ambos, Filipe Gonzalez, Cavaleiro: José Casimiro Junior. E para que todos tenham touros, estes serão do sr. José Infante da Camara. A corrida é em homenagem á Casa do Ribatejo, e, em sua honra, forçados-amadores do grande grupo de Santarem, pgarão de cernelha os touros do cavaleiro. Que mais é preciso para que a corrida seja famosa?

A libertação de Roma Missa na igreja do Loreto

Na igreja do Loreto, mandada dizer pela legação de Italia, foi hoje, de manhã, rezada missa em acção de graças pela libertação de Roma. Foi celebrante o prior da igreja, rev. Retondano Biagi, sendo a cerimonia acompanhada a canticos e musica.

Ao acto religioso assistiram o encarregado dos Negocios, sr. marquês Blasco Lanza D'Ajeta, todo o pessoal da legação e do consulado e quasi toda a colonia daquele país.

Terminada a cerimonia, foram executados os primeiros acordes do hino italiano.

Abriu hoje a bilheteira e aumenta o entusiasmo pela corrida de domingo

MIAMI

O MELHOR
DANCING

APRESENTA HOJE
OUTRA GRANDE ATRACÇÃO

Trini de Albaicin
(LA MUSA GITANA)

NO CARTAZ:

JUSTO BARRETO

com a ORQUESTRA SOUSA PINTO

AMANHÃ: Estrela em Portugal
da famosa bailarina, de luxuosa apresentação

Mercedes Viana

e inicio das FESTAS DOS SANTOS POPULARES
Surpreendente realização: ARRAIAL PORTUGUÊS



DAVID LIAZ PORTUGUEZ

PARQUE MAYER
NO PALCO (ás 21,30 horas)
as grandes atracções internacionais
Maruja y Alejandro
MIMI ALCOBIA
MOLL

As famosas orquestras CARAVANA
MIURAS DE SOBRE
Entrada 4\$00 incluída a entrada na Parque Impecável Serviço de Bar a preços iguais
aos das Esplanadas da Avenida

MUSIC-HALL e CINEMA
NO ECRAN (ás 22,45)
A maior e mais disparatada extravagância
até hoje vista no cinema

Parada de Malucos

com OLSEN e JOHNSON

e MARTHA RAYE

GRANDE BAILE DE TRAJA A RIGOR

SEXTA-FEIRA, 9 DE JUNHO

O MAIOR ACONTECIMENTO DE LISBOA

Festa promovida pelos Finalistas do INSTITUTO SUPERIOR
DE AGRONOMIA

no ambiente de sonho do monumental

ESPELHO DE AGUA

Informações pelo telefone 81-361

Aberto todos os dias
e durante todas as noites
o Encanto do Lago
com os seus lindos barcos

MARCAM-SE
MESAS PELO
TELEFONE
81-068

Almoços e jantares-concertos
a 25\$00. Chás-dançantes a 10\$00
Em pleno Triunfo a
Famosa orquestra Mário Barreto

Vida desportiva

FUTEBOL

Homenagem aos jogadores do Estoril Praia

Uma comissão de habitantes dos Estoris promove uma festa de homenagem aos jogadores do Estoril Praia, depois de amanhã, pelas 22 horas, na sede do referido grupo desportivo.

A homenagem consta de apresentação dos jogadores, sessão comemorativa, distribuição de objectos angariados por subscrição publica e baile.

Associação de Lisboa

No proximo dia 13 tomam posse dos seguintes cargos na A. F. L. os srs. dr. Gois Mota, Eugenio Moita e Sergio Pereira, para o conselho fiscal e jurisdiccional; e o sr. João Madeira Mega, como presidente do conselho tecnico.

ATLETISMO

Grupo Desportivo de Montachique

O Grupo Desportivo de Montachique é uma instituição em evidente progresso, o que se deve ao espirito entusiastico dos seus dirigentes. No proximo domingo o clube está em festa, pois inaugura solenemente a sua sede.

Os srs. J. Guedes, Valerio, G. Caetano, Antonio Marques e Manuel José Farelo, directores, receberão as entidades oficiais e muitos convidados, entre os quais o sr. Dario Canas, administrador do concelho. O nosso camarada Tavares da Silva fará, na sessão solene, uma palestra sobre desporto.

Sporting Clube de Portugal

No proximo domingo, realiza-se um torneio de atletismo, no Sporting, entre os atletas estreantes, para apuramento da «equipe» que representará o clube nas provas oficiais.

NOTÍCIAS DE BEJA

Exercícios D. C. T. e parada legionaria

BEJA, 8.—(Pelo telefone).—Foram adiados para os dias 17 e 18 os exercicios de D. C. T. marcados para esta cidade. No dia seguinte, efectua-se uma parada legionaria, para a qual virá a esta cidade o sr. general Casimiro Teles comandante geral da L. P.

Recaptura de evadidos

Na povoação de Santana da Serra, perto de Ourique, foram presos André dos Santos, o «Caçador» e Gaspar Baleizão, que, há dias, como noticiámos, se evadiram, com outros indivíduos, da cadeia desta cidade. A captura fez-se por iniciativa do regedor daquela localidade, que suspeitou que os dois fossem autores de uns furtos ali praticados, dias antes. Só em Ourique, para onde os presos foram conduzidos, ao proceder-se á sua identificação, se deu conta que se tratava de dois dos evadidos.

PRISÃO MOVIMENTADA

dum temível gatuno

Em julho do ano findo, evadiu-se da cadeia de Monsanto, onde cumpria pena maior, por furto, Manuel David, de Setúbal, com varias prisões, o qual, mal fugiu da cadeia, começou por capitanear uma quadrilha de gatunos. As Policias Maritima, de Investigação e Secção de Justiça da P. S. P. procuraram deitar-lhe a mão, visto haver a suspeita de que ele era o autor de varios furtos ultimamente verificados, entre os quais um de pneus em Cascais. A Secção de Justiça nomeou uma brigada especial, que, depois de varias diligencias, conseguiu localizá-lo em Alcantara. O gatuno, mal avistou o agente, procurou fugir-lhe, mas, vendo que não tinha maneira, procurou enfrentar o agente, com uma pistola de que andava munido. No entanto, o agente conseguiu desarmá-lo e levá-lo preso para os calabouços do Governo Civil.

VIDA ARTISTICA

Sociedade Nacional de Belas Artes

Comunica-nos o pintor Antonio Saude que pediu a demissão de vogal do juri de pintura do actual Salão da Primavera, para que fôra eleito, não tendo, portanto, qualquer interferencia na classificação das obras expostas.

Assinaturas de verão

— DO —

Diário de Lisboa

10 dias	5\$00
20 "	10\$00
30 "	15\$00

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, terras ou campos, abrem-se desde já, na administração do «Diário de Lisboa», assinaturas para 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado, ou a remessa da respectiva quantia.

(Não se enviam recibos á cobrança)

BORDADOS

• ALTA COSTURA

Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.
Tel. 23754

BOLSA DE LISBOA VIDA OFICIAL

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Cons. 2 1/2 T. 10 1943	974\$	973\$	974\$
Consolidado 2 3/4 T. 10	970\$	969\$	970\$
Consolidado 3 T. 10	1.004\$	1.003\$	1.005\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.051\$	1.051\$	—
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.037\$	1.036\$	1.038\$
Consolidado 4 T. 10	1.008\$	1.008\$	—
Consolidado 4 3/4 T. 10	—	1.111\$	1.115\$
Centenarios 4 % ...	2.417\$	2.416\$	2.420\$
Externas 3.ª série ...	—	—	1.910\$
Externas 3.ª carimbadas	1.915\$	1.910\$	1.920\$
Caut. 3.ª série s/ juro	—	286\$	288\$
Do Brasil			
Emprestimo:			
5 % 1895. T. 100 £...	—	4.200\$	4.400\$
5 % 1895. T. 500 £...	—	—	4.500\$
5 % 1903. Porto Rio,			
Titulos de 100 £...	—	5.850\$	6.000\$
5 % 1913. Titulos 100 £...	—	4.000\$	4.400\$
5 % 1914. F. T. 20 £...	—	6.450\$	6.600\$
5 % 1914. F. T. 100 £...	—	—	7.000\$
Ações			
Esp. St.º e C. Lx.ª port.	2.610\$	2.610\$	2.620\$
Lisboa e Açores port...	—	920\$	1.000\$
Ultramarino cp. T. p.	368\$	366\$	370\$
Portugal port. T. p...	—	—	1.655\$
Fidelidade ...	—	54.000\$	—
Mundial ...	—	1.560\$	1.600\$
Nacional ...	—	1.650\$	1.850\$
Tagus ...	—	3.900\$	—
Agua Lisboa 1934 T. p.	—	224\$	230\$
Cervejas Estrela ...	—	—	1.850\$
Cimentos Tejo ...	—	490\$	500\$
Cimentos Leiria T. p...	—	760\$	780\$
Credito Predial por ...	31\$	31\$	31\$
Gás e Electricidade cup.	275\$	275\$	275\$
Alto Alentejo cupão...	920\$	915\$	920\$
Industrial Aliança ...	385\$	385\$	387\$
Portugal e Colonias ...	318\$	317\$	318\$
N. de Navegação T. p.	955\$	955\$	958\$
Colonial de Navegação	—	1.260\$	1.290\$
Portug. de Pesca T. p.	—	—	910\$
Ind. Farmaceutica ...	—	1.250\$	1.500\$
Port. Tabacos cupão...	548\$	545\$	546\$
Tabacos Portugal cupão	668\$	667\$	670\$
União Electrica Portug.	—	510\$	—
Casseque ...	922\$	921\$	922\$
Agrícola das Neves ...	—	662\$	670\$
Agricultura Colonial ...	—	435\$	448\$
Agucar de Angola ...	1.375\$	1.375\$	1.376\$
Buzi 1.ª emissão T. p.	184\$	184\$	185\$
Ilha do Principe ...	—	568\$	—
Rocha Vista Alegre ...	—	365\$	375\$
Zambezia T. de 25...	79\$	79\$	79\$
Obrigações			
Norte de Portugal 5%	118\$	—	119\$
C. P. 6 % ...	—	245\$	249\$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	—	252\$
F.N.I. Moagem 5% T.p.	—	1.012\$	1.035\$
União Elect. Port. 5%	—	106\$	—

ESPINHO

PALACIO HOTEL

FIM DE SEMANA

Sabado, 10—Jantar e dormida; Domingo, 11—Pequeno almoço, jantar e dormida; Segunda, 12—Pequeno almoço.

No sabado ao jantar, concerto pela Orquestra ALMEIDA CRUZ. No domingo ao jantar, concerto pela Orquestra MURILLO.

Entrada no GRANDE CASINO DE ESPINHO, no sabado e no domingo, com direito a assistir ao GRANDIOSO ESPECTACULO DE VARIEDADES.

Preço especial—Escudos 135\$00 (taxas incluídas)

Pedidos pelo telefone 312 Espinho



Domingo, em SANTAREM, grande corrida de touros da famosa ganadaria brava do sr.

João da Assunção Coimbra com mestre

SIMÃO DA VEIGA

e o categorizado «espada» mexicano

CARLOS ARRUZA

com o seu colega espanhol

«LAGARTITO»

e outro mexicano valente

ANTONIO RANGEL

A corrida começa ás 18 horas, e a bilheteira abriu hoje em Santarem.

SINDICATO NACIONAL DOS MUSICOS

Avizam-se os socios deste Sindicato que está aberta até ao dia 30 do corrente a inscrição dos pretendentes ás moradias do Bairro das Casas Economicas da Encarnação. A Direcção.

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

Um decreto anexando a povoação de Pogido, da freguesia de Aguiã, do concelho de Arcos de Valdevez, á freguesia de Gondoriz.

A abertura de um credito de 208.805\$65 para ser adicionado a uma verba inscrita no orçamento do Ministerio do Interior.

Uma portaria determinando que tenha execução nas colonias o regulamento para a instrução do exercito metropolitano.

Um despacho exonerando o sr. José Feliciano Carmo Reis de vice-presidente da Camara Municipal de Montemor-o-Novo.

Ignorancia ou maldade?

AVEIRO, 8. (Pelo telefone).—A G. N. R. prendeu Manuel Martins, de 23 anos; Francisco de Sousa, de 24; Carlos da Silva, de 18, os três residentes na Fôrca, freguesia de Esqueira, e Antonio Tavares, de 28, de Arnelos, desta cidade, todos acusados de terem colocado sobre a linha ferrea do Vale do Vouga, ao quilometro 31,411, proximo de Azurva, uma travessa que ali se encontrava para substituir uma outra. A perigosa brincadeira originou a paragem dum comboio de passageiros que vinha para esta cidade. Deram, os quatro, entrada na cadeia e vão ser enviados ao Tribunal Militar.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

FUGA DE UM PRESO—Evadiu-se, quando trabalhava nas obras do Estadio Nacional, o recluso da Cadeia de Caxias Rodolfo da Silva Cortês, o «Vinga», de Lisboa, empregado no comercio, filho de Manuel Luiz Piana Cortês e de Maria dos Prazeres da Silva.

HOMENAGEM A UMA PROFESSORA

Uma comissão de antigos alunos do Centro Escolar Republicano dr. Alberto Costa leva a efeito, no sabado, pelas 22 horas, em «Radio Continental», antigo Teatro Taborda, um espectáculo de homenagem á sua antiga professora sr.ª D. Rita Amelia de Matos. Sob a cena a peça em 3 actos «As Duas Causas». Os convites podem ser solicitados pelo telefone 29772 ou na sede da escola.

SOCIEDADE DA MATINHA

No sabado, pelas 21 horas, a Sociedade da Matinha festeja com uma sessão solene o seu 77.º aniversario.

Descarrilou uma locomotiva

á saída do tunel de Campolide

Esta manhã, pouco depois das 6 horas, quando um comboio de mercadorias chegava a Campolide, depois de ter passado o tunel do Rossio, a locomotiva descarrilou, o que ocasionou o atraso de todos os comboios que vinham para Lisboa com passageiros. Não houve, felizmente, desastres pessoais nem materiais.



Contribuição para O DIA DE CAMÕES

A MORTE DE CAMÕES

por LUISTIECK

Um magnifico romance escrito há 100 anos por um dos maiores espiritos europeus, 15\$00

PreL: Prof. HERNANI CIDADE

Trad. MARIA OSSWALD

Outros volumes publicados:

O Caso Deruga, por Ricardo Huch 15\$00 | Pepita Ximenes, por J. Valera.... 15\$00

Dulcinéa, por Carlos Selvagem.... 12\$50 | Roberto Koch, por J. Unger..... 15\$00

EDITORIAL AVIZ - R. da Trindade, 20, 2.º - LISBOA

“A ESFERA” Salu o n.º 92

Grande reportagem gráfica da fortaleza europeia

— Um artigo da maior actualidade: A invasão —

Outros artigos do maior interesse neste momento

histórico

ROSE BAR

DANCING

Rua Rodrigues Sampaio, n.º 46

Atmosfera agradável - Conforto e alegria

Chá dançante das 5 às 8 horas

Aberto toda a noite - Selecção rigorosa

TRIBUNAIS

Condenado a pena maior

No 1.º juizo criminal foi julgado Domingos Pereira de Barros, acusado de furto e abuso de confiança na Sociedade de Explosivos da Trafaria, de que era empregado, tendo descontado cheques na importancia de 500 contos, que gastou em seu proveito. Foi condenado em 6 anos de prisão maior celular, ou na alternativa 9 de degredo, 2 meses de multa a 2 escudos por dia e 2 mil escudos de imposto de Justiça.

Tribunal Militar Especial

Foram julgados e condenados no Tribunal Militar Especial os seguintes individuos:

Francisco Correia da Piedade, de Setubal, 116 contos de multa e 120 dias de prisão correcional; Albino da Costa Mendonça, de Setubal, 116 contos e 120 dias de prisão; Luiz Ribeiro, de Lisboa, 84 contos e 500 escudos e 40 dias; Manuel Duarte, de Lisboa, 56 contos e 400 escudos e 35 dias; José Julio Ferreira dos Santos, de Lisboa, 45 contos e 30 dias; Manuel da Graça, de Lisboa, 37 contos e 25 dias; Armando Serra, 30 contos e 20 dias; Manuel Gomes Catela, de Lisboa, 30 contos e 20 dias; Constantino Martins, de Setubal, 30 contos e 100 dias; e Manuel Nunes, 22 contos de multa e 90 dias de prisão correcional. Realizaram-se ainda outros julgamentos, havendo condenações menores.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã, em Portugal, segundo as previsões dos Serviços Meteorológicos do Exército:

Continuação do tempo de trovoadas. Vento variavel e moderado durante a manhã, seguindo-se vento dos quadrantes de N, fresco e, por vezes, junto ao litoral, muito fresco, com rajada. Descida de temperatura.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: Maxima, 21.º3; minima, 17.º5. No mesmo dia do ano passado: Maxima, 26.º7; minima, 15.º9.

CONFERENCIAS

Amanhã pelas 22 horas, o sr. dr. Luciano Ribeiro fará, na Casa do Ribatejo, que nesse dia começa a comemorar o seu segundo aniversario, uma conferencia intitulada «Camões ribatejano».

HOJE GRANDE NOITE DE FESTA

Inauguração dos Pavilhões

do Ministério da Economia

Institutos do Vinho do Porto e das

Conservas de Peixe

Juntas Nacionais das Frutas, Corlça

e Vinhos

Um cenario maravilhoso á beira do lago azul

Apresentação primorosa dos produtos portugueses que constituem a principal riqueza do país. Venda ao publico pelo seu custo, a titulo de propaganda

Apresentação do grande rancho «Tuna Recreativa A Juventude Chelense», composto de 70 figuras, que se exhibirá no palco do lago e nas ruas da Feira

A Feira Popular de Lisboa

continua sendo o maior espectáculo da cidade.

Abertura ás 19 horas

Entrada geral: 1\$00

Amanhã, Dia da Colonia Estrangeira. Jantar especial, á portuguesa, no Restaurante da Arcada (Gambirinus)

EMENTA

Grão com espinafres e lagosta á POVEIRO

Cabidela de peru

Frutas frescas de Alcobaca

Café do Imperio

2.ª SEMANA

DE

KORA TERRY

COM

MARIKA RÖKK

HOJE, A'S 21,45 NO

GINASIO

ECOS

Paul Chaponière publica, no «Journal de Genève», um artigo magnífico que se intitula «Pour les Trésors humains». Dele tiramos o seguinte trecho:

—A guerra não atinge com a mesma crueldade todos os homens: Uns sentem os seus golpes no mais vivo da sua carne, pois perderam filhos, família e lar. Outros seguem-na com a imaginação e só perdem as suas ilusões. Há os que morrem de fome ou de sofrimentos e os que pairam ainda nos tempos críticos da incerteza e dos receios inspirados pelo futuro. Da tristeza ao desespero, a distância é infinita.

Oliveira Martins, no prelo dos «Sonetos» de Antero, diz que as dores imaginárias são terríveis. Por seu lado, Henri Heine sustentava o contrário:

—Entre uma dor de dentes e uma dor de alma, prefiro a segunda».

Os que são feridos directamente pela guerra podem não a sentir literariamente, mas conhecem-na no que ela tem de cruel e irreparável. São estes que constituem as grandes vítimas do ferro e do fogo—os que pagam, com os seus sacrifícios, quanto os imaginativos constroem ou destroem à frente de exercitos fictícios e impalpáveis.

Parece que um dos belos «negócios» para meninas casadoras e ambiciosas, nos Estados Unidos, consiste em se apaixonarem por Charlie Chaplin, o qual se deixa ir na corrente até à altura das catarratas—como quem diz dos despenhadeiros. Quando volta a si o simpático «Charlot» reponta com a sorte e pergunta, intrigado:

—«Que quere de mim? Para que me lança olhares tão perturbadores?».

Recorrem aos tribunais as meninas a fim de serem indemnizadas dos prejuízos sofridos. Uma vez, Charlie Chaplin vence a questão, outras saí vencido.

O ultimo processo foi intentado por Joan Barry, que o acusa: 1.º, de a haver levado, iludida, para o estrangeiro; 2.º, de ter um filho cuja paternidade lhe atribui. A primeira acusação já se reconheceu ser falsa. Acerca da segunda, o caso apresenta-se mais difícil, porque «Charlot» não prima pelo cuidado como homem que se preza de fugir às tentações e aos embustes do cego amor.

O dr. Americo Chaves de Almeida vai fazer hoje à noite, pelas 22 horas, na Sociedade de Geografia, uma conferência sobre a «Unidade Nacional». O assunto que interessa a todos nós é de oportunidade flagrante, visto que uma das exigências fundamentais do momento em que estamos, impõe a necessidade de nos mantermos fortes e unidos.

O conferencista, que é ao mesmo tempo um estudioso e uma inteligência fortemente disciplinada, firme na defesa das ideias e dos ideais que reputa salvadores, ocupar-se-á especialmente dos três factores agregantes—religião, raça e língua.

Gomes Monteiro e Costa Leão publicaram «A Vida Misteriosa das Palavras» em que se ocupam da origem e explicação de modismos, dizeres comuns e frases feitas. Trata-se dum livro necessário em qualquer estante.

Os seus autores trabalham meses e meses, a fim de que tantas expressões ou frases feitas—que habitualmente empregamos, sem descortinar como se formaram e entraram na circulação da linguagem falada ou escrita—nasceram, encontrando a simpatia e o credito do publico.

Temos a agradável surpresa de encontrar em «A Vida Misteriosa das Palavras», um fio seguro para nos guiarmos, sem receio de cair, na selva escura dos melhores clichés, restituindo-lhes a frescura e a mocidade.

FEIRA DO LIVRO ULTIMA SEMANA

Sabado, 10, a Feira mantém-se encerrada em virtude da solenidade do dia, pelo que o encerramento definitivo foi transferido para o dia imediato, domingo, 11.

Aproveitem os ultimos dias da FEIRA DO LIVRO, aberta das 17 horas à meia noite.

A suspensão

da exportação de volfrâmio comentada

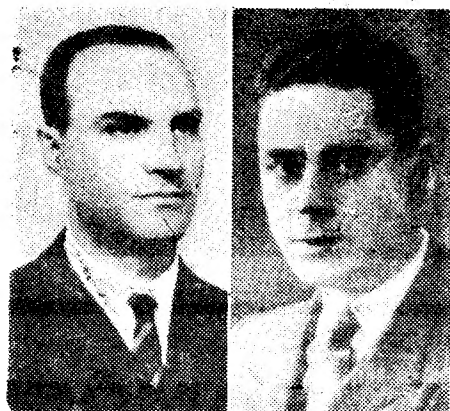
nos jornais de Londres

LONDRES, 8.—Comentando a declaração do secretario dos Estrangeiros, Eden, de que o Governo português concordara em suspender as exportações de volfrâmio para a Alemanha, o jornal «Times», em artigo de fundo, escreve: «Isso vem dar mais uma nova prova de amizade anglo-portuguesa e da solidariedade da velha aliança. Os meios adoptados para garantir a eficacia do embargo—a suspensão total da produção de volfrâmio—afastam a possibilidade de exportações ilegais e garantem, assim, que a Alemanha será inteiramente privada do importante abastecimento dessa materia prima tão necessaria ao seu esforço de guerra».

O «Times» prossegue: «Como Eden acentuou, este acordo, juntamente com as facilidades concedidas nos Açores é um serviço prestado ao aliado. Vindo depois do acordo com a Espanha para a redução dos abastecimentos de volfrâmio e dos acordos com a Turquia para a suspensão dos abastecimentos de cromo, o acordo com Portugal é uma importante contribuição para o corte dos abastecimentos inimigos em materias primas essenciais á guerra, numa hora em que as suas exigencias se tornam maiores».

O «Daily Telegraph», intitulando o seu artigo de fundo «Aliado leal», diz: «Portugal mais uma vez se mostrou fiel á aliança que há 600 anos o liga a este país. Suprimiu todas as exportações de volfrâmio, tanto para a Alemanha como para outras partes e, desta forma, presta um serviço á causa aliada, semelhante ao que prestou com as facilidades dos Açores. Eden classificou esse acto como «um factor importante para encurtar a guerra».—(R.).

Dois novos professores do Instituto de Medicina Tropical



Drs. Francisco Cambournac e Salazar Leite

Terminou hoje o concurso para professores efectivos do Instituto de Medicina Tropical, a que concorreram os srs. Drs. Francisco José Carrasqueiro Cambournac e Augusto Salazar Leite, respectivamente, na 1.ª cadeira (Higiene, Climatologia e Geografia Médica) e 5.ª (Dermatologia e Micologia Tropicais). O juri apreciou a lição do sr. dr. Francisco Cambournac, cuja lição foi criticada pelo sr. dr. João Maia Loureiro, tendo-se travado animada discussão. A lição do sr. dr. Salazar Leite foi discutida pelo sr. dr. Vaz Serra. Ambos os candidatos se mostraram á altura do assunto. Concluída esta prova, o juri reuniu em sessão secreta para deliberar, tendo sido os dois candidatos aprovados em merito absoluto.

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

Reforços

aliados passaram toda a noite transportados de avião sobre a Mancha

LONDRES, 8.—Durante toda a noite e a madrugada de hoje, centenas de aviões de transporte e de planadores, repletos de tropas aliadas, atravessaram o canal da Mancha e foram pouar nas testas de ponte aliadas estabelecidas na Normandia, para reforçar os efectivos aliados em combate com os alemães, que também recebem reforços.

As ultimas informações recebidas em Londres indicam que a luta está a atingir a maior violencia e que são extremamente pesadas as baixas de ambas as forças adversarias, embora as dos Aliados sejam em muito menor numero do que as sofridas pelos alemães.—(U. P.).

Não houve mais desembarques no Sena—diz Berlim

BERLIM, 8.—(Do correspondente particular da Interinf junto da «Luf-twaaffe» no norte da França)—Até ao alvorecer de hoje, nenhuma outra tropa foram desembarcadas pelos aviões na região da baía do Sena e não se deram outros desembarques por forças maritimas. A actividade aerea sobre a baía do Sena, da parte do inimigo, foi fraca.—(D. N. B.).

114 aviões alemães destruídos

LONDRES, 8.—O Supremo Comando das Forças Expedicionárias Aliadas anuncia que nas ultimas 24 horas foram destruídos 114 aeroplanos alemães, sendo 94 em combates aereos e 20 quando se encontravam pousados no solo.—(U. P.).

«Raid» a Colonia

LONDRES, 8.—Comunicado do Ministerio da Aeronautica: «Ontem á noite aviões do Comando de Bombardeiros atacaram Colonia e colocaram minas em aguas inimigas. Todos os nossos aviões regressaram incólumes ás bases».—(R.).

A Camara Municipal perdeu e ganhou uma questão com a Fazenda

O 3.º Bairro Fiscal estabeleceu uma colecta de 20 contos de contribuição predial de 1943 á Camara Municipal de Lisboa, respeitante ao Mercado da Praça da Figueira, o qual, como se sabe, passou á propriedade da Camara em 16 de maio de 1935, passados que foram cincoenta e seis anos, que tantos estavam fixados na clausula contratual com a companhia que o construiu e inaugurou em maio de 1885.

A colecta insidia sobre as rendas que a Camara cobra. A Camara alegou que se trata de um serviço publico, explorado por conta do municipio, do qual cobra «taxas» e não rendas, gozando pois da isenção concedida pelo n.º 2.º do artigo 5.º do Código da Contribuição.

O Supremo Tribunal Administrativo considerou:

Há duas coisas distintas: o mercado propriamente dito, que abre ás 6 e 30 e se encerra ás 15 e 30, e os estabelecimentos que circundam o mercado, e que fazem commercio identico ao dos estabelecimentos espalhados pela cidade.

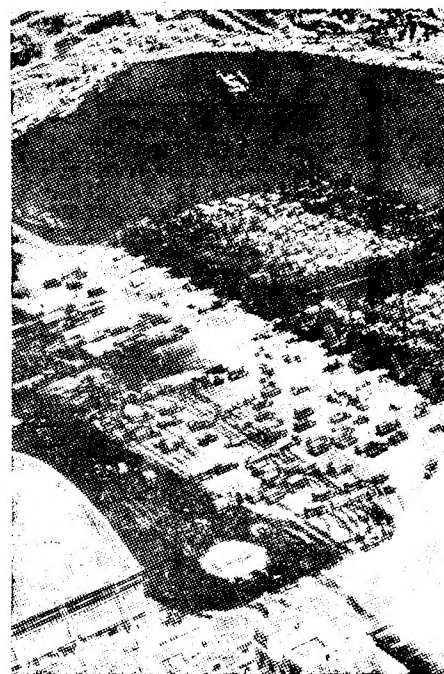
No que se refere ao interior do mercado publico, a designação de «taxas» está certa, e a Camara não tem que ser colectada. Ganhrou a Camara.

No que se refere ao exterior—as lojas abertas até á hora normal—são rendimentos auferidos pela cedencia dessas lojas ao commercio, embora classifiquem essas rendas como taxas, e, como tal, não podem gozar de isenção. A Camara perdeu. E é a parte mais importante da contribuição.

Colossal

Sortido de pratas, aos preços da oficina.

OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)



Uma flotilha de porta-tanques, recebe veículos e de abastecimentos

Comunicado

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUERER, 8.—Comunicado do Comando Supremo das Forças Armadas alemãs.—«Na Normandia o inimigo tentou reforçar as testas de ponte, mas não se realizou qualquer novo desembarque. A leste da foz do Orne, o inimigo foi reduzido a um espaço estreito e isolado da costa».

Na sua testa de ponte entre Caen e Bayeux o inimigo passou ao ataque, em direcção a sudoeste. Ao mesmo tempo, começou o contra-ataque das nossas reservas enviadas para aqueles pontos. Neste momento, trava-se violenta luta para a posse da cidade de Bayeux.

Dentro da testa de ponte, mantêm-se pontos de apoio alemães, os quais oferecem resistencia inflexivel.

As tropas americanas, que se tinham fixado ao norte de Caréentan, na parte sul da península de Cherburgo, vindas pelo ar e por mar sofreram perdas extremamente pesadas.

Os nossos contra-ataques convergentes apertam cada vez mais a tenaz em volta do adversario. Na baía de Saint Martin, a noroeste da península, foi quebrada uma tentativa de desembarque dos anglo-americanos pelo fogo das baterias costeiras.

Formações de aviões de combate efectuaram a noite passada, ataques contra a frota de desembarque, ao largo das testas de ponte inimigas. Foram observados incendios e explosões. Só os caças, pela sua parte, derrubaram sobre a zona de desembarque, pelo menos, 8 aviões adversos, entre os quais 30 bombardeiros quadrimotores. Ainda não foi estabelecido o numero de aparelhos derrubados pelo D. C. A.

Aviões de combate alemães atacaram objectivos isolados no sudoeste da Inglaterra.

Vedetas rapidas afundaram, durante uma operação ofensiva, na baía do Sena, 2 navios de desembarque com o deslocamento global de 4 mil toneladas. Em duros combates de artharia com os contratorpedeiros e com vedetas rapidas, as vedetas alemãs atingiram as unidades adversarias com numerosos projecteis e repeliram, quando regressavam ás bases, numerosos ataques aereos.

Outra flotilha de vedetas rapidas atacou a noite passada, a oeste de Fecamp, uma esquadra de desembarque, afundando sete unidades apinhadas de soldados.

As nossas forças de protecção danificaram em combates com formações inimigas superio-

Atravessaram Londres

os primeiros prisioneiros

FEITOS EM FRANÇA

LONDRES, 8.—O primeiro comboio repleto com prisioneiros alemães feitos pelos anglo-americanos nas testas de ponte aliadas na Normandia, passou esta manhã através da capital britânica, a caminho dos campos de concentração.—(U. P.).

GARRAFAS

Os ARMAZENS MANUEL SIMÕES aviam os seus Ex.ºs clientes que a partir desta data não poderão efectuar novas compras pelos preços anteriores, em virtude do seu preço ter diminuído grandemente.

Armazens Manuel Simões—Casa de Santa Luzia, 10 (á Estefania). Telef. 52004.



endo o seu carregamento de homens, de para uma operação de desembarque

oficial alemão

res, por meio de granadas em cheio, numerosos contratorpedeiros e vedetas rápidas, que acabaram por interromper o combate.

A bateria costeira da marinha de guerra de Macouf encontra-se, desde o começo da invasão no centro de gravidade contra a esquadra de desembarque inimiga, na parte oriental da península de Cherburgo. Apesar do violento bombardeamento contra ela dirigido do lado do mar e do ar, destruiu numerosos navios de desembarque e atingiu, com granadas em cheio, um navio de guerra inimigo que parecia ser um cruzador. Cercada por paraquedistas adversos, a bateria manteve-se contra forças superiores, acabando por aniquilar a linha de cerco.

Outras baterias costeiras da marinha de guerra obrigaram dois cruzadores ao largo do Havre, a dar meia volta, mercê do seu fogo, esplendidamente apontado.

Baterias de longo alcance bombardearam um comboio inimigo, ao largo de Dover.

As operações na Itália

Na Itália, o adversário continuou o seu avanço, com importantes forças blindadas, seguidas de infantaria, dos dois lados do lago Bracciano. Nessa ocasião, travaram-se violentos combates na região de Civitavecchia e perto de Civitavecchia. —(D. N. B.).

As armas secretas

Um navio armado com canhões-foguete

Q. G. S. A., 8.—Foram hoje revelados pormenores de uma das armas secretas da invasão, agora utilizadas pelas forças aliadas na Normandia. É um navio armado exclusivamente com peças de foguete. Este navio lança um extraordinário peso de explosivos nas praias e tem um elevado efeito moral além do seu extraordinário poder de «varrer as praias com fogo». Foi aperfeiçoado em resultado das experiências aprendidas em Dieppe. —(R.).

Os ataques da «Luftwaffe»

à Grã-Bretanha

LONDRES, 8.—Bombardeiros alemães atacaram a noite passada regiões do leste da Inglaterra, causando destruições e incêndios. As autoridades britânicas dizem que não há vítimas.

Abateram-se 3 bombardeiros germânicos. —(U. P.).

ELA É APENAS MULHER

o romance de

MARIA ARCHER

tão ansiosamente esperado, já está à venda nas Livrarias e na Feira do Livro

393 pág. 20\$00

EDIÇÃO DA

PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA

A aviação aliada desenvolve muita actividade sobre a Normandia

(Continuação da 1.ª pag)

vão, para impedir a chegada contínua de abastecimentos.

Unidades de guerra dos Aliados continuaram a bombardear objectivos inimigos apoiando as forças desembarcadas. A nossa aviação deu um apoio de valor incalculável às forças de terra em todos os sectores da frente.

O bombardeamento das vias de comunicação e das concentrações alemãs

Foram aproveitadas as condições favoráveis do tempo sobre o norte da França para, durante a tarde e a noite de ontem, serem bombardeados estradas e caminhos de ferro e centros de concentrações de homens e material do inimigo e bem assim aeródromos e outros objectivos, mais de 150 milhas para além das nossas linhas. Em apoio das forças de terra e navais, a Aviação Tactica aliada realizou 9.000 surtidas. Pela segunda vez, ontem, no fim da tarde, os nossos bombardeiros pesados, com escolta de caças, atacaram aeródromos ao noroeste de Lorient e pontes ferroviárias e de estradas e centros vitais do inimigo em toda a zona, desde a baía de Biscaya até o estuário do Sena. Os nossos bombardeiros não encontraram oposição de caças inimigos. Mas os nossos caças abateram em combate 64 aviões inimigos e destruíram muitos pousados. Depois de terem bombardeado objectivos ferroviários e de estradas na zona imediata ao teatro das operações, os nossos bombardeiros médios e ligeiros, voando a menos de 300 metros de altura, á retaguarda das linhas inimigas, bombardearam e metralharam posições de artilharia e as respectivas guarnições, veículos motorizados e comboios.

Os reconhecimentos aereos

Os caças bombardeiros e caças dos Aliados também estiveram extremamente activos, realizando reconhecimentos sobre a região que é nosso objectivo, protegendo as operações navais e atacando, de pequena altura, pontes ao norte de Carentan e outras na península de Cherburgo.

Aviões do Comando Costeiro atacaram unidades navais inimigas na baía de Biscaya e na zona do Canal, tendo sido afundados, pelo menos, dois navios de patrulha alemães. Ontem, á noite, os nossos bombardeiros pesados, em poderosas formações, continuaram a atacar os entroncamentos ferroviários de Acheres, Versailles e Massy-Palaiseau e de Juvisy, nos arredores de Paris, e concentrações de tropas inimigas e transportes a uns 18 quilómetros ao sul da zona das operações.

Grandes formações de aviões de transporte e de planadores trouxeram às nossas tropas de terra, em combate, canhões anti-tanques, veículos motorizados e consideráveis abastecimentos de toda a espécie.

Pequenas formações da aviação inimiga tentaram atacar as testas de ponte e alguns aparelhos alemães voaram sobre localidades da Inglaterra oriental. —(R.).

NÃO HA ROSAS SEM ESPINHOS!

Lindas como rosas (mas sem espinhos) são as encantadoras joias da Grande Ourivesaria da Moda.

R. da Prata, 257 (Esquina R. Sta. Justa)

Civitavecchia 72 quilómetros ao norte de Roma foi ocupada pelos americanos

LONDRES, 8.—Comunicado desta manhã do Q. G. Avançado dos Aliados na Itália:

EXERCITO: As forças do 5.º Exército continuaram a avançar com grande vigor e ocuparam o porto de Civitavecchia. Patrulhas em reconhecimento alcançaram a cidade de Bracciano e avançaram para o norte de Civita Castellano. As tropas do 8.º Exército continuaram a fazer pressão sobre o inimigo obrigando este a retirar para o norte. No seu avanço o 8.º Exército ocupou Subiaco e Monte Rotondo.

AVIAÇÃO: Os nossos bombardeiros médios atacaram ontem pontes ferroviárias e de estradas, na costa ocidental, ao norte de Roma. Caças bombardeiros também estiveram activos tendo como objectivo pontes, linhas férreas e veículos motorizados ao norte da zona da batalha. Outros caças bombardeiros atacaram objectivos da Jugoslavia e a navegação ao largo da costa da Dalmácia.

Uma formação média de bombardeiros pesados atacou os estaleiros do porto de Livorno e Voltri e bem assim comunicações ferroviárias ao longo da Riviera francesa e italiana. Destas operações não regressaram 3 dos nossos aparelhos. A's horas diurnas não se avistou qualquer avião inimigo sobre a zona da batalha. As Forças Aereas Aliadas do Mediterrâneo realizaram para cima de 1.800 surtidas. Na noite passada os nossos bombardeiros atacaram objectivos nas proximidades de Orvieto. Sabe-se agora que se perderam mais 2 aviões dos Aliados durante a noite de 6 para 7 de junho. —(Reuter).

O avanço sobre Viterbo

ROMA, 8.—As forças anglo-americanas prosseguem satisfatoriamente no seu avanço sobre a cidade de Viterbo, que possui importantes parques e entroncamentos ferroviários, indústrias de guerra e numerosos aeródromos. Já foram conquistadas varias localidades no caminho daquela cidade.

Aumenta constantemente o numero de prisioneiros feitos aos alemães, assim como as quantidades de armamento apreendidas. As forças de Kesselring continuam a bater em retirada, perseguidas de perto pelos exercitos aliados. —(U. P.).

Tomada de Bracciano

ROMA, 8.—As tropas aliadas tomaram a cidade de Bracciano, a 32 quilómetros de Roma. Os franceses apoderaram-se do Monte Rekondo, muito para além de Tivoli. —(U. P.).

Badoglio chegou a Roma

ROMA, 8.—Chegou esta manhã o marechal Badoglio, a fim de iniciar conferencias politicas para a organização do novo governo. —(R.).

Comboios com prisioneiros alemães atravessam Poma

ROMA, 8.—Por esta cidade continuam a passar em direcção ao sul numerosos comboios, transportando centenas de prisioneiros alemães feitos nos ultimos dias pelas forças do 5.º Exército americano e que são enviados para campos de concentração.

Nos ultimos dois dias chegaram a Roma milhares de camiões aliados, com enormes quantidades de generos alimenticios destinados á população civil da Cidade Eterna, os quais principiaram já a ser distribuidos. —(U. P.).

Pio XII recebeu os jornalistas aliados a quem falou do espirito de colaboração internacional

ROMA, 8. (Do correspondente especial da Reuter, Cecil Springgale)—O Vaticano lembrou, desde o principio da guerra, a sua attitude de imparcialidade e quer mantê-la inalteravel, quaisquer que sejam as autoridades militares que mandem em Roma. O respeito que os combatentes mostraram pela cidade de Roma faz esperar que, uma vez terminadas as hostilidades, os povos e os seus chefes se encontrarão preparados para estabelecer uma paz duradoura. Numa audiencia especial concedida aos jornalistas aliados. Sua Santidade o Papa exortou ontem toda a Imprensa mundial a empregar a sua influencia a favor da paz. Lembrou a mensagem de Natal de 1939 dirigida ao mundo, na qual abertamente condenava a agressão, e acrescentou que era essa ainda a mensagem que desejava dirigir á Imprensa. O Papa recebeu calorosamente os jornalistas e, falando num correcto e rápido inglês, disse:

—Enviai as nossas mais calorosas saudações para as vossas Patrias.

Sua Santidade disse que a sua mensagem de Natal de 1939 continha a declaração de que «se um homem crê sinceramente na colaboração internacional, deve demonstrá-lo, defendendo as ideias de verdadeira cordialidade, boa vontade e, acima de tudo, pelo amor da fraternidade verdadeiramente cristã». —(R.).

Cruzador americano cedido á Russia

LONDRES, 8.—O correspondente em Washington do «Times» informa que o presidente da Comissão de Marinha do Senado dos Estados Unidos, senador Walsh, confirmou a cedencia de um cruzador americano á Russia, ao abrigo da Lei do Empréstimo e Aluguer. —(R.).

O aniversário de Jorge VI

comemorou-se hoje oficialmente

Comemora-se hoje, oficialmente, o aniversário do soberano inglês. O rei Jorge VI tem sabido conquistar, ao longo do seu reinado, erigido de dificuldades, as simpatias e o respeito de todo o mundo. Pelo seu apuro pessoal, que corresponde inteiramente á dignidade da sua função, pelas qualidades pessoais que exuberantemente tem afirmado, pelo respeito inalteravel ás tradições, aos costumes e ás preferencias do seu povo, a acção que vem desenvolvendo desde que assumiu as suas funções assinala uma fase decisiva na vida da Grã-Bretanha e do seu Imperio.

Mais de quatro anos do seu reinado foram consumidos na tormenta da guerra. No meio de contratempos e dos sobressaltos que ela suscitou, Jorge VI tornou-se o interprete autorizado da vontade da nação britânica e da sua decisão do manter, no mundo, a posição predominante conquistada pelos seus heróis e consagrada pelos seus homens de pensamento e acção. A sua attitude e a sua firmeza ficarão como um legitimo titulo de gloria nas paginas da historia da Grã-Bretanha.

Segure as suas mercadorias contra os riscos de TRANSPORTES TERRESTRES.

Dirija-se á

ULTRAMARINA

Rua da Prata, 108 (Edifício próprio) — Telefone P. A. B. X. — 2 3348-9 — Estado 205

O apoio naval

às tropas de invasão

(Continuação da 1.ª pag.)

E' de admitir que o comando aliado previu perdas muito superiores áquelas que os próprios alemães são os primeiros a limitar num quadro de pequenas unidades, á excepção de um navio de linha que teria ficado com fogo a bordo e de um transporte «Liberty», de 10,000 toneladas, e á parte, evidentemente, navios atingidos por projecteis de terra ou do ar.

Na verdade, as informações de origem alemã, que noutro lugar inserimos, devem constituir surpresa, se as juntarmos ainda ás primeiras informações de Berlim, segundo as quais apenas uma flotilha de três torpedeiros e outra de traineiras armadas—que se bateram até á última granada—apareceram na baía do Sena a defrontar—corajosamente, há* que reconhecê-lo—a gigantesca frota de invasão, isto sem falar na ausencia completa de submarinos.

Desta maneira, os Aliados tiveram as suas tarefas iniciais—isto é, o contacto efectivo com a terra—bastante simplificadas e de admitir que o previssem, pelo menos em parte, pois do lado alemão afirma-se não se terem avistado, em qualquer altura das operações, mais do que dez ou doze navios de linha, nas aguas entre o Havre e a península de Cherburgo.

Desconhecem-se ainda os efectivos, por classes de navios, que estão empenhados nestas operações, mas a própria magnitude da acção em curso diz-nos que a concentração naval é a maior no genero até hoje levada a efeito em quaisquer emergencias militares da historia do mundo.

O papel dos navios de linha—reduzir ao silencio as baterias costeiras—conjugam-se com a missão dos cruzadores ligeiros e dos contratorpedeiros, os quais, mais expostos, têm de cobrir com um fogo continuo as barcas que se aproximam das prais no meio dos nevoeiros artificiais, enquanto os navios anti-submarinos permanecem alerta, aguardando o primeiro ruido suspeito que os seus aparelhos de escuta registem.

O funcionamento desta maquina naval, em todas as suas parcelas, detem o segredo do exito de uma operação desta natureza, especialmente quando não se dispõe de começo, como neste caso, de um amplo e abrigado porto, a cujos cais os transportes possam atracar para descarregar os homens e o material.

Comerciantes condenados no Tribunal dos Generos Alimenticios

No Tribunal Collectivo dos Generos Alimenticios foram condenados Antonio Vicente Filho, Ld., Safara-Sintra, por ter armazenado uma porção de vinho com excesso de acidez volátil, em 4.104\$00 de multa e 250\$00 de imposto de justiça; Josefina da Natividade Campos Durão, Fundão, por ter á venda presunto impróprio para consumo, em 5.000\$00 de multa, 15 dias de prisão correccional não removíveis e 200\$00 de imposto; Santos Pedro & Abreu e Alexandrino Pereira Pinto Figueiredo, encarregado, por terem misturado farinha de centeio nas massas de primeira, condenados, respectivamente, em 3.000\$00 de multa e 3.000\$00 de imposto e 5.000\$00 de multa e 200\$00 de imposto; Padaria do Porto, Ld., e Armenio Barbosa, amassador, do Porto, por ter na padaria farinha de 1.ª com centeio, condenada a multa em 5.000\$00 de multa e 500\$00 de imposto de justiça e absolvido o amassador; Manuel Salgado, de Lisboa, vendedor de leite, por ter entornado as bilhas que transportava com leite, para evitar a colheita de amostras, em 1.500\$00 de multa e 50\$00 de imposto. Virginia do Patrocinio da Cruz, de Lisboa, por adicionar agua no leite, em 5.000\$00 de multa, 28 dias de prisão não removíveis e 50\$00 de imposto de justiça; Alvaro Nunes, de Lisboa, leite falsificado com agua, na multa de 5.000\$00, 30 dias de prisão correccional não removíveis e 50\$00 de imposto; Manuel dos Santos Oliveira, de Lisboa, leite com agua, na multa de 3.000\$00 e 50\$00 de imposto.

UMA CAMIONETA CAIU por uma ribanceira e ficaram feridas quatro pessoas

ALENQUER, 8.—(Pelo telefone).—Pela 1 hora de hoje, a cerca de mil e duzentos metros de Cadafais, proximo de uma propriedade da casa do duque de Palmela, despenhou-se por uma ribanceira a camioneta de carga 18 13-31, pertencente a José Joaquim da Silva, de Vila Franca.

O veiculo, que transportava uma carga de canastras de cereja, estava fretada pelo Centro de Frutas, cujo proprietario, Francisco Faria da Costa, da freguesia do Pereiro, viajava ao lado do motorista condutor, Alexandre da Silva. Em cima da carga, e dormitando, iam o ajudante do motorista, Salvador Vieira, de 20 anos, do Sobral de Monte Agraço e ainda um outro «chauffeur», Raul Gomes.

Do desastre, que parece que foi devido a errada manobra, ficou muito mal ferido o Vieira, ajudante, que foi conduzido ao hospital de S. José, por ser grave o seu estado. O motorista, Alexandre da Silva, e o dono da fruta, Faria da Costa, deram entrada no hospital de Alenquer. O Gomes, que sofreu apenas leves ferimentos, foi tratado neste hospital e seguiu para sua casa.

A superioridade aérea das Nações Unidas

(Continuação da 1.ª pag.)

gresso sensível em relação ao mês de abril e um progresso capital em relação aos meses anteriores. Os numeros de surtidas e as cifras relativas á tonelagem descarregada atingiram o seu maior valor em todo o decurso da guerra. Mais de cento e cinquenta mil surtidas e cerca de cento e cinquenta mil toneladas de bombas. A realidade excede tudo o que a imaginação mais fértil poderia conceber em setembro de 1939.

Foi também no mês de maio que os bombardeiros norte-americanos utilizaram, pela primeira vez, os campos de aterragem sovieticos. Esta decisão foi tomada na Conferencia de Moscov e o general Arnold fizera-lhe referencia, ha algum tempo, numa declaração aos jornalistas. A noticia que dá conta deste acontecimento não indica qual o local de onde partiram as «fortalezas voadoras» que nele tomaram parte nem o local onde aterraram, mas tudo indica que tenham saído dos aeródromos de Italia e descido no sul da Russia.

Com a aplicação e o aperfeiçoamento deste novo método, toda a fortaleza germanica fica ao alcance dos bombardeamentos aliados, a economia que dele resulta é enorme e a defesa do adversario aparece seriamente prejudicada.

A participação americana

O incremento da actividade da aviação americana no assalto á fortaleza germanica revelou-se, durante o mês de maio, numa forma definitiva. Essa actividade encontra-se repartida por três organizações: a aviação estratégica dos Estados Unidos, o corpo aereo norte-americano no occidente, e a aviação norte-americana incluída nas forças aereas do Mediterraneo. Ocupa, em relação á actividade aerea de todos os outros beligerantes, o primeiro

lugar tanto pelo numero de surtidas como de cargas lançadas.

Quando o Presidente Roosevelt, em março de 1941, apresentou o seu gigantesco programa de rearmamento nacional, indicou a produção anual de cinquenta mil aparelhos, de todos os tipos, como limite das suas aspirações e das possibilidades do seu país. Houve quem considerasse, então, exagerada esta pretensão e não ha duvida de que, na época em que foi formulada, era de molde a causar certa estranheza.

Desde essa data, porém, isto é, no prazo aproximado de três anos, a industria de guerra norte-americana produziu um total de 175 mil aviões, dos quais mais de 30 mil foram cedidos a outros países nos termos da Lei de Empréstimo e Arrendamento. As ultimas cifras oficiais relativas á produção mensal permitiram ao presidente fazer a afirmação de que, actualmente, os Estados Unidos produzem, em cada ano, 100 mil aparelhos. Estes numeros e estes factos servem para explicar, pelo menos em parte, o que neste momento está a passar-se no céu da França e representa uma superioridade incontestável da aviação aliada em relação á dos seus adversarios.

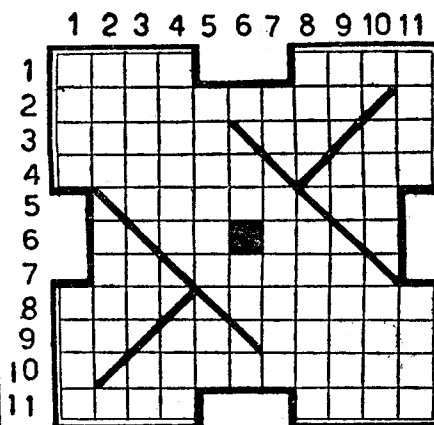
Personalidades agraciadas por motivo do aniversario de Jorge VI

LONDRES, 8.—Entre as personalidades condecoradas por ocasião do aniversario natalicio oficial do rei, figura a senhora Ethel Bucknell, residente em Portugal, que recebe o grau de oficial da Ordem do Imperio Britânico.

Na lista dos agraciados figura também o professor dr. Alexander Fleming, a quem se deve a descoberta da penicilina.—(R.).

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 577



HORIZONTAIS — 1 — Escritor francês de grande nomeada que teve uma notavel interferencia na questão Dreiffus. Ave pernalta (pl.). 2 — Eremita. 3 — Nivelam. Incoluma. Prefixo de negação. 4 — Fabrica de loiça de barro. Nome de mulher. 5 — Assassinam. Lingua antigamente falada em França. 6 — Batraquão. Algarismo. 7 — Partir. Festividade religiosa comemorativa da entrada de Cristo em Jerusalem. 8 — Falso. Relativa a operas. 9 — Artigo definido. Catedral. Queimas-te. 10 — Estabelecimento que vende camisas. 11 — Garantia de pagamento duma letra dada por terceira pessoa. Sadios.

VERTICAIS — 1 — Cifra. Atravessa de lado a lado. 2 — Verbo. Caminhos. 3 — Ofendem. Letra grega. Aqui. 4 — Pousar no mar (o hidroavião). Malicia. 5 — Arremedar. Preposição. 6 — Pequeno rio da França. E outros. 7 — Artigo definido. Cadaveres embalsamados pelos antílopes egípcios e descobertos nas sepulturas do Egito. 8 — Pronome pessoal. Acabes. 9 — Nociva. Preposição e artigo. Vinho de peros. 10 — Contagia. Como á noite. 11 — Cura. Lados do nariz.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 576

HORIZONTAIS: 1—Cleptomania. 2—Aura. Coas. 3—Ta. Pés. Ti. 4—As. Era. El. 5—Calouro. 6—Liara. Rigar. 7—Lagrima. 8—Sá. Iam. Lá. 9—Mu. Oso. Im. 10—Atra. Isco. 11—Soerguerias.

VERTICAIS: 1—Cataplasmas. 2—Luas. Auto. 3—Er. Cál. Re. 4—Pa. Ara. Ar. 5—Pelagio. 6—Onero. Rasou. 7—Saurimo. 8—AC. Rim. Ir. 9—No. Oca. Si. 10—Iate. Liça. 11—Asilariamos.

Relógio de senhora

Perdeu-se entre S. João do Estoril e a rua Alexandre Heroulano um relógio de senhora da maior estimação. A pessoa que o perdeu meteu-se num «taxi» no Cais do Sodré até sua casa, «taxi» que seguiu depois com outro passageiro até á avenida Barbosa du Bocage. Pedes-se ao «chauffeur» o favor de declinar a sua identidade. Tomaram-se todas as providencias policiais.

REGOZIO EM ALCANHÕES pelo alcatroamento duma estrada

SANTAREM, 7.—(Pelo telefone).—A freguesia de Alcanhões tem passado hoje um dos dias mais festivos dos ultimos tempos, por se terem iniciado ali os trabalhos de alcatroamento da estrada que constitue a rua principal daquela vila. A população, porque isso constituia uma das suas mais justas e antigas aspirações, acorreu ao local e lançou morteiros e foguetes, que se ouviam em Santarem.

Capsulas de gelatina Iris

para os Laboratorios de Perfumarias.

Capsulas de gelatina Iris

para os Laboratorios Farmacologicos.

Capsulas de gelatina Iris

(Tipo especial)

para os Exportadores de Brandy e Vinho do Porto.

Capsulas de gelatina Iris

as recomendadas para completar as vossas embalagens.

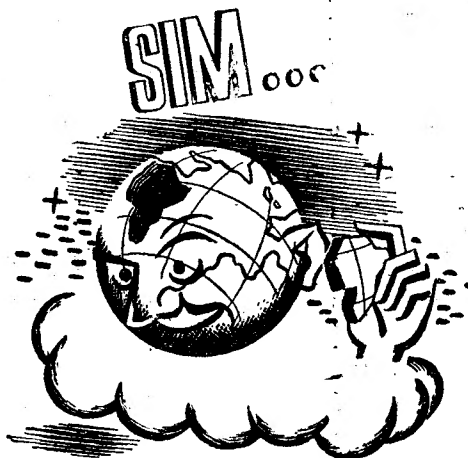
Fabrica de Fernandes & Pinto, Ld.
Trav. Rebelo da Silva, Vila Paulo, n.º 3
Escritorios: R. Maria Andrade, 33, 1.º
Telef. 5 2590.

ESTORIL

Moradia moderna, esplendidamente mobilada, «chauffage», frigorifero, garagem, telefone, jardim, proximo Casino, 5 minutos da estação, 14 divisões, arrenda-se ao ano ou pela época. Trata o proprietario. Tel. 50941.

António Linhares

Ex-socio da firma «Cruz & Linhares, Ld.» comunica aos seus clientes e Amigos que se encontra actualmente a dirigir as oficinas da Garage Auto Palace, na rua Alexandre Heroulano, n.º 66, telefone P. R. X. 6 3189, onde espera continuar a receber as suas ordens.



todos os continentes se ouvem

COM UM

Eia

APARELHO DE RADIO DE BOA CLASSE. FABRICO SUECO.

COM UM "EIA", ESTARÁ AO CORRENTE DO QUE VAI PELO MUNDO.

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS DE T. S. P.

A procissão do Corpo de Deus realizou-se hoje na Sé, estando presente o Cardial Patriarca

Em comemoração da festa do Corpo de Deus, que hoje passou, houve, na Sé Patriarcal, uma missa de pontifical, com a assistência do sr. Cardial Patriarca, seguida de procissão do Corpo de Deus.

Pelas 12 horas, chegou ao templo o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira acompanhado dos revs. conego dr. José Gracias e padre José Maria. Recebido à entrada pelo Cabido e pela Irmandade, o sr. Cardial Patriarca, depois de ter orado alguns momentos na capela do Santíssimo, dirigiu-se processionalmente para a capela-mór, onde assistiu ao pontifical, celebrado pelo rev. conego Damasceno Fiadeiro, acolitado por dois seminaristas dos Olivais.

Dirigiu as cerimónias o rev. conego dr. Honorato Monteiro.

Nos cadeirais tomaram lugar os conegos do Cabido. Os seminaristas dos Olivais cantaram durante a cerimónia, que teve a assistência de muitos fieis.

Terminada a missa solene, efectuou-se a procissão do Corpo de Deus, na qual se incorporaram todos os párocos ou padres seus representantes de todas as freguesias de Lisboa, e as suas Irmandades, com estandartes e pendões. O cortejo religioso deu a volta à charola e às naves do templo. A frente, os componentes da Irmandade do Santíssimo da Sé, depois as varias ordens terceiras da capital, os priores com capas de asperges, representando cada um a sua freguesia, a começar pela mais nova, a de Campolide, e a terminar pela freguesia da Sé; seminaristas, revs. do Cabido e, sob o palio, conduzindo o Santíssimo Sacramento, o sr. Cardial Patriarca, seguido dos seus assistentes.

No final da cerimonia, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira deu a benção ao clero e fieis.

Conferencia postal luso-espanhola

De 8 a 15 do corrente efectua-se em Badajoz, com delegados do Correio de Espanha, uma conferencia para o estudo da permuta de encomendas postais entre os dois países. Por parte da Administração Geral dos C. T. T. foram nomeados delegados os srs. Amílcar do Nascimento Monteiro e Alberto Pinto do Amaral.

VOZ DO OPERARIO

A magnifica verbena da Voz do Operario, na Graça, que, todos os anos costuma ser muito frequentada, vai reabrir no proximo sabado, devendo passar por aquele recinto, como o indica o programa da primeira noite, as melhores interpretes do fado e artistas de variedades.

QUEM PARTE LEVA SAUDADES...

E' o que acontece a quem visita uma vez a

MONTIL

onde encontra joias, ouro, pratas e relógios a preços especiais

Ouro a peso sem feição

R. Moraes Soares, n.º 95-B.

O serviço dos comboios e a inauguração do Estadio Nacional

Por motivo do serviço especial a efectuar, por ordem superior, quando da inauguração do Estadio Nacional, verificar-se-ão no dia 10 as seguintes alterações ao horario em vigor (domingos e feriados):

Supressão dos comboios que partem do Cais do Sodré às 15 e 35 e 15 e 50; e de Cascais às 19 e 15 e 20 horas.

Não terão paragem na Cruz Quebrada os comboios que partem do Cais do Sodré às 13 e 33, 14 e 23 e 16 e 13; de Cascais às 18 e 26, 19 e 30, 20 e 26 e 21 e 6.

Efectuarão paragens na Cruz Quebrada os comboios que partem do Cais do Sodré às 19 e 20 horas; e de Cascais às 14 e 10.

Alterações de marchas: o comboio n.º 11 partirá do Cais do Sodré com 10 minutos de atraso, às 16 e 23; o comboio n.º 1003 (20 e 53), partirá do Cais do Sodré às 21 horas e não efectuará paragens até Cruz Quebrada; o comboio n.º 1002, que parte de Cascais às 14 e 56, não efectuará paragens desde Cruz Quebrada até ao Cais do Sodré; o comboio n.º 1054, que parte de Cascais às 20 e 26, não efectuará paragens desde Caxias até ao Cais do Sodré; e o comboio n.º 1502, que parte de Cascais às 21 horas, partirá de Caxias com 8 minutos de atraso, sem efectuar paragens até ao Cais do Sodré.

Haverá comboios especiais directos, com partidas do Cais do Sodré, desde as 13 e 45 até às 16 e 20, com regressos da Cruz Quebrada desde as 18 e 45 até às 22 e 5, ao preço unico de 4500.

UM DIA DE FESTA EM VISEU

Viseu, a atraente capital da Beira Alta, vai estar em festa no proximo domingo, 11, pois realiza-se ali a sua tradicional tourada de Santo Antonio, na qual tomam parte alguns dos nossos mais distintos artistas, como Nuncio, V. Jardim, Procopio, F. Gonçalves, J. Coimbra, etc.

Quem puder ir a Viseu não deve deixar de visitar o Museu Grão Vasco, grande repositório de peças de valor artistico e historico, bem como outros monumentos, não esquecendo o acolhedor Parque de Fontelo.

O fogo no Barreiro

Segundo informações que nos foram prestadas pelo presidente do Municipio do Barreiro, não se registou falta de agua durante o incendio de ontem, pois que, durante o fogo, foram consumidas 1400 toneladas de agua. O que aconteceu, segundo nos disse, foi o material dos bombeiros não estar todo em bom estado, pois algumas mangueiras, por se encontrarem rotas, não faziam subir a água a altura necessária.

Empréstimos sobre Penhores BRILHANTES - DIAMANTES A MERCANTIL

R. Fanqueiros, 366, 1.º Tel. 20848

DE LUTO

D. Gertrudes da Conceição Jorge Gomes

Na sua residência, rua de Arroios, n.º 80, r/c., faleceu hoje a sr.ª D. Gertrudes da Conceição Jorge Gomes de 80 anos, natural de Lisboa, mãe da sr.ª D. Ester Adelaide Jorge Gomes de Magalhães.

O funeral, a cargo da agencia Salgado, realiza-se amanhã, às 10 horas, para o Alto de S. João.

Jacinto Mendes Lopes

Com 39 anos, faleceu anteontem, em Lisboa, o sr. Jacinto Mendes Lopes, comerciante, proprietário e agente do nosso jornal em Alcoentre, que deixa viuva a sr.ª D. Maria Gloria Colaço Lopes. O corpo do extinto foi ontem a enterrar para o cemiterio do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

Mario Pinheiro Chagas

Comemorando o 5.º anniversario do falecimento do sr. dr. Mario Pinheiro Chagas, a exemplo dos anos anteriores, sua viuva mandou hoje celebrar missa de sufragio na igreja de S. Domingos. Foi celebrante o rev. padre dr. José Augusto Ribeiro e ao piedoso acto assistiram muitas pessoas.

OS MOSQUITOS EM BENFICA

constituem um perigo grave para a saude publica

Já por varias vezes temos recebido cartas de leitores que residem em Benfica e que se queixam das nuvens de mosquitos que invadem agora as residencias, com grave perigo para a saude publica.

Segundo averiguámos, a razão está na existencia de alguns canos descobertos—um que vem da Luz e que passa na azinhaga da Fonte, outro mesmo ao pé da rua Emilia das Neves.

Estes canos constituem os viveiros dos terríveis insectos, portadores das mais graves doenças.

Chamamos a atenção ou da Camara Municipal ou da Direcção Geral de Saude para uma situação que não pode prolongar-se a bem do prestigio de Lisboa e da saude de uma parte da sua população.

NAVIOS PORTUGUESES

ao serviço da Cruz Vermelha

Do porto de Marselha, onde se conservaram durante algum tempo, saíram ontem, para Lisboa, os vapores portugueses «Vila Franca», «Tagus», «Ambriz» e «Lobito», que se encontram ao serviço da Cruz Vermelha Internacional, que são esperados em Lisboa no dia 14. Do mesmo grupo faz parte o vapor espanhol «Nuria R.».

FABRICA QUE REABRE

Por despacho do delegado especial do Ministerio da Guerra para a Mobilização Industrial, foi autorizada a reabertura da fabrica de massas alimenticias «Itali», com um novo quadro de pessoal. Não foram tomadas sanções quanto á empresa, tendo sido demittidos todos os operarios grevistas.

TAUROMAQUIA

«A vida de Rafael «El Gallo»

Estão á venda, ao preço de dez escudos, os ultimos exemplares da 2.ª edição de «A vida de Rafael «El Gallo», de Enrique Vila, prolog., e tradução de Rogerio Perez.

HA 1000

CRÈMES DIFFÉRENTES, mas

HA SÓ 1
CRÈME MATITÉ
DIA NOITE

O creme Matité simboliza a beleza feminina na sua mais alta expressão. Amacia a cutis e dá-lhe formosura e juventude. Protege-a contra a acção do frio, do vento e do sol, conservando o pó de Arroz.

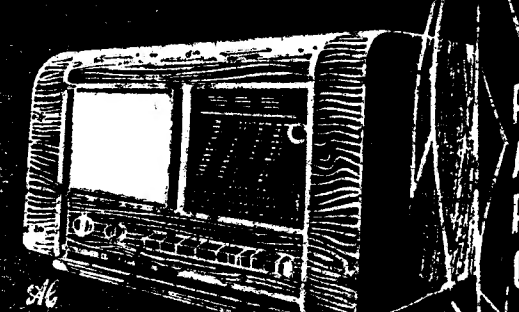
Creme Matité, dia e noite.

LT PIVER

FORTUNA

não é só dinheiro. E' tam-bem poder barbear-se sem sofrimento, confortavelmente, graças á Loção Balsamica KIT.

LUXOR
NOTAL • SUÉCIA



RÁDIO S
AMPLIFICADORES
RÁDIO
GRAMOFONES

MUDADURES AUTOMÁTICAS DE DISCOS

THO-RADIA

FAZ PARTE DA SUA TOILETTE

Composição: Mentolum 8 grs.-Methylum Salicylicum 8 grs.
Lanolinum Anhydricum 16 grs.

BAUME BENGUE
ANALGÉSICO
GÔTA, REUMATISMOS
E NEURALGIAS

Dr. BENGUE, Farmacêutico de 1.ª classe
pela Faculdade de Paris

O mais antigo Analgésico de resultados seguros
Um medicamento que deve existir em todas as casas.
Alívio rápido, após a primeira aplicação.

A venda em todas as farmácias do País. — Escudos 15\$00

TORERO

A UNICA PASTA DENTÍFICA
QUE EMBELEZA AS GENGIVAS

O Melhor Creme de Beleza
MARLICE

Na região de Caen

soldados alemães

apoiados por tanques

atacam os Aliados

que não cedem terreno

LONDRES, 8.—Anunciou-se aqui ao meio dia que poderosas forças alemãs de infantaria, apoiadas por grande numero de tanques, estavam a atacar as forças anglo-americanas na região de Caen e que naquela zona se estavam a registar formidáveis combates.

As tropas aliadas, que se mantêm firmemente nas suas posições, não cedem terreno e batem-se com a maior valentia e heroísmo.

Os alemães têm tido pesadas baixas e perdido grande numero de tanques, carros blindados e veículos motorizados, além de outro material de guerra.

Os caças bombardeiros aliados voam a baixa altura sobre a zona de operações e atacam com extraordinária violência as secções blindadas e motorizadas alemãs, causando-lhes duro desgaste.—(U. P.).

A situação das tropas alemãs na península de Cherburgo

QUARTEL GENERAL SUPREMO ALIADO.—(Q. G. S. A.) 8.—As forças do general von Rundstedt na península de Cherburgo estão a ser gradualmente apertadas. Bayeux, na linha Cherburgo-Paris, está nas mãos dos Aliados e com o domínio da estrada de Bayeux, a oeste de Caen, as tropas aliadas estão a alargar as suas posições, enquanto a sua retaguarda as tropas alemãs têm apenas ao seu dispor uma via férrea que parte de Cherburgo e corre quasi na direcção sul do antigo porto dos paquetes transatlânticos.—(Reuter).

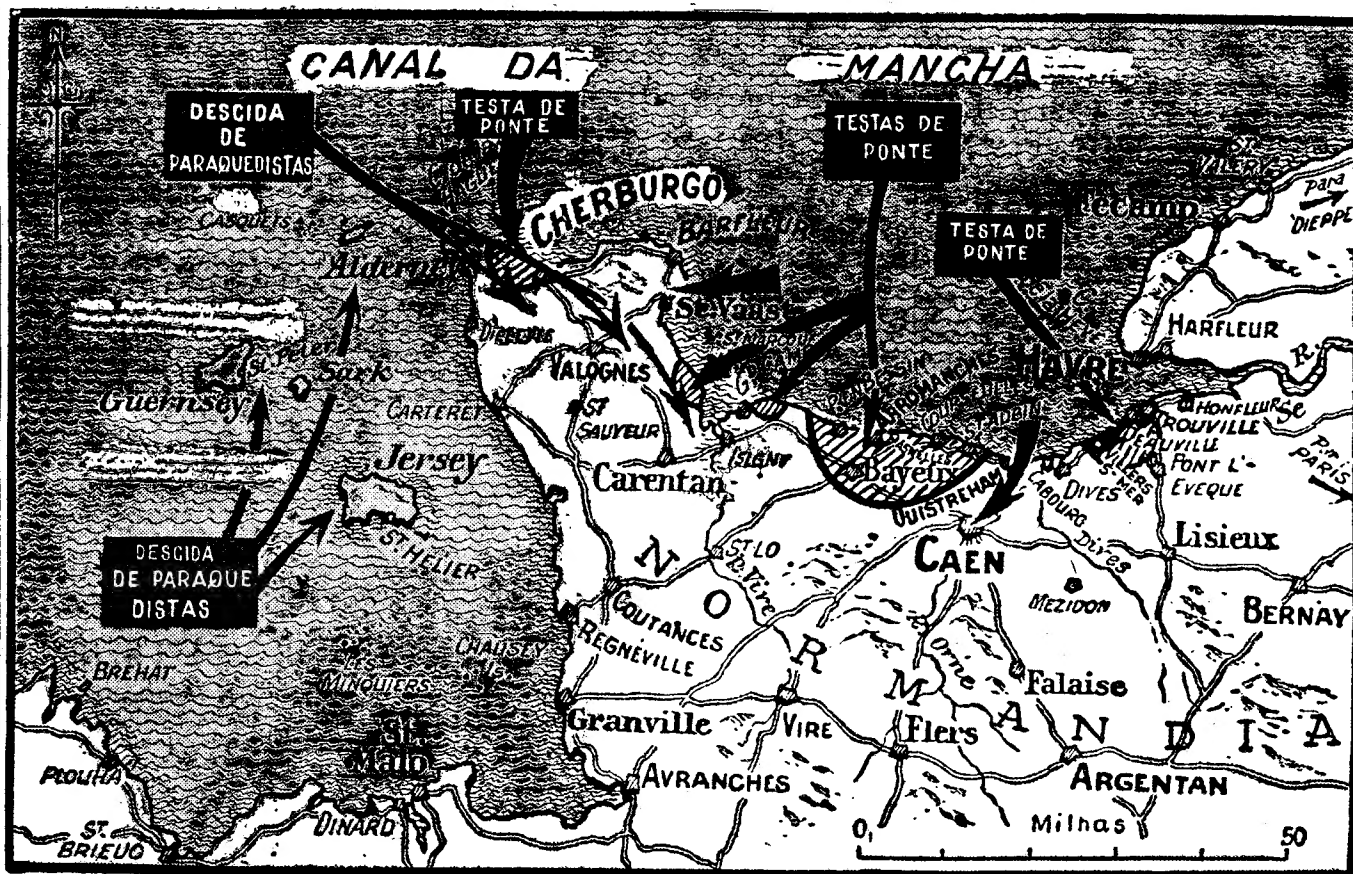
Eisenhower

foi muito aclamado

quando visitou a testa de ponte

LONDRES, 8.—Anunciou-se esta manhã, nesta capital, que o general Eisenhower foi delirantemente aclamado pelas forças anglo-americanas, durante a visita que acaba de fazer à testa de ponte aliada no norte da França.

Eisenhower mostra-se satisfeito com o êxito inicial obtido pelas tropas aliadas e pela extensão da testa de ponte que conseguiram estabelecer na Normandia, manifestando a opinião de que todos os ataques inimigos serão repellidos e que a testa de ponte será gradualmente alargada e aprofundada.—(U. P.).



Mapa da zona de operações em território francês

Luta-se de casa para casa na povoação de Sainte Mère Eglise

BERLIM, 8.—A «Interinf» anuncia: «A posição da testa de ponte britânica na margem oriental da foz do Orne foi, ontem, completamente esmagada, em algumas horas, por um ataque feito de surpresa, por uma formação rápida alemã. Esta testa de ponte já não tem eficácia.

Os restos duma divisão britânica transportada por aviões, foram separados da costa e cercados numa pequena floresta ao norte de Caen, onde se encontram agora sob o fogo aniquilador das armas pesadas alemãs.

As duas divisões americanas transportadas por aviões que tinham sido postas em acção entre Carentan e Valognes, na península da Normandia, foram apertadas fortemente, em ataques concentrados feitos do sul, do oeste e do norte.

Emquanto os americanos ao princípio se puderam manter na estrada de Carentan a Valognes, numa extensão de cerca de 18 quilómetros, não podem agora manter-se senão num espaço de cerca de 5 quilómetros de profundidade.

O grupo de ataque alemão que avança do norte encontra-se actualmente num combate de casas em Sainte Mère Eglise, com os americanos que recuam para o sul e cujas perdas sangrentas devem ser qualificadas de extraordinariamente graves.

O êxito alemão deve ser tanto mais valorizado quanto as duas divisões

americanas transportadas por aviões foram reforçadas continuamente durante o dia de ontem, por mar, através duma pequena testa de ponte na costa oriental da Normandia, por onde receberam carros blindados e armas pesadas.

Uma tentativa britânica para avançar da grande testa de ponte de oeste da foz do Orne, em direcção de Bayeux, foi aniquilada com perdas sangrentas para o inimigo.—(D. N. B.).

As perdas navais aliadas,

—segundo os alemães

BERLIM, 8.—O correspondente especial da Interinf, junto da «Luftwaffe», telegrafou do norte da França que segundo as primeiras informações provisórias, os aviões de combate e de batalha alemães afundaram, no primeiro dia do desembarque inimigo, na baía do Sena, 2 contratorpedeiros, 1 navio de transporte, de 7.000 toneladas e 5 navios de desembarque de tonelagem média. Outros navios de guerra anglo-americanos foram danificados sem que, todavia, o efeito das bombas pudesse ter sido observado, devido à má visibilidade.—(D. N. B.).

Q. G. alemão atacado

pela aviação aliada

Q. G. SUPREMO DAS FORÇAS ALIADAS EXPEDICIONARIAS, 8.—(Do correspondente especial da Reuter, Ian Munro).—Um Q. G. do exercito alemão, cuidadosamente escondido numa área arborizada, na zona de batalha, foi atacado e destruído por «Havocs» da 9.ª força aérea. A operação, que se efectuou ontem, foi um dos 100 objectivos escolhidos na zona de batalha, a 50 quilómetros da costa francesa.—(R.).

Dr. Brito e Abreu Retomou a clínica

R. do Alecrim, 71 r/c — Telef. 2 8975

Não esperemos

decisões rápidas

declarou Churchill

LONDRES, 8.—Intervindo hoje no debate, antes da ordem do dia na Câmara dos Comuns, o Primeiro ministro, Churchill, declarou:

«Não me proponho fazer qualquer comunicação, esta manhã, acerca da batalha em curso e não a farei a não ser que surja qualquer facto excepcional. Penso que tudo quanto eu lhes pudesse dizer se encontra nos excelentes relatos da nossa magnífica imprensa. Quero contudo dizer, visto que é a última vez que me dirijo à Câmara dos Comuns antes do fim da semana, que os deputados que partem para as suas residências devem não sómente manter o moral tão elevado como é necessário, mas também preparar-se fortemente contra um optimismo exagerado, contra a ideia de que estas coisas vão ser arrumadas com grande rapidez. É preciso que todos se lembrem que ainda corremos grandes riscos. Enormes tarefas se apresentam diante de nós».

Churchill não respondeu quando o deputado conservador Edgar Granville lhe perguntou:

«Pode o Primeiro ministro assegurar-nos que o motivo de não fazer qualquer declaração é o facto de ir visitar a França?».—(Reuter).

A muralha atlantica

é um grande «bluff»

—afirma, de França, um jornalista

LONDRES, 8.—(De Richard Mac-Millan, correspondente da imprensa combinada junto das forças de invasão).—Acabo de fazer uma viagem ao longo da frente. Cobri cerca de 50 quilómetros e encontrei os nossos tanques alargando rapidamente uma grande cunha metida na muralha atlantica. Examinei com grande cuidado a chamada muralha atlantica ao longo desta costa. Constitue um dos maiores «bluffs» da guerra, pois é coisa que não existe.—(R.).

A mais antiga Companhia de Seguros:

SUN INSURANCE OFFICE, LTD.

AGENTES GERAIS:

SANTOS SILVA, LTD.ª

R. IVENS, 56, 2.º

ZAS-TRAS
Comprimidos de serradura
Grande desengordurante

ZAS-TRAS
Mãos enferrujadas ou engorduradas?

ZAS-TRAS
Dedos queimados do fumo do cigarro?

ZAS-TRAS
Louças engorduradas ou enferrujadas?

ZAS-TRAS
Tinta nos dedos?

ZAS-TRAS
Nos laboratórios?

ZAS-TRAS
Nos escritórios?

ZAS-TRAS
Nas oficinas?

ZAS-TRAS
Nas cozinhas?

COMPANHIA DE MOAGEM LISBONENSE

ACÇÕES

Vendem-se representando cerca de 18 % do Capital e Fundos desta Companhia. Recibe propostas o proprio accionista. AVENIDA ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA, 67 — LISBOA

O SEU BEM ESTAR

depende da «AGUA DO CRUZEIRO» Solar da Vacariça — Luso. Distoe convencerá V. Ex.ª se a tomar, como convencidas estão já as pessoas que a tomam.

DEPOSITARIOS:

CONTREIRAS & CONTREIRAS, L.ª — R. de S. Bento, 634

TELEF. 63033

PAGINA LITERARIA

OS NOSSOS CONTOS

A alma duma mulher

por Edmundo Motrena

Eduardo não se apaixonara por Gina. Começara o namoro por capricho e por cálculo. Notara-a um dia à janela dum dos melhores prédios do bairro. Como ele, outros rapazes haviam dado também por ela, e começaram a requestrá-la, passando amiudadas vezes defronte da sua janela, para se tornarem notados.

Ele usara de tática diferente. Esperou ocasião e hora propícias para se lhe mostrar. Foi em uma manhã clara, de primavera.

Escolhera posto de observação em uma tabacaria próxima e, quando a viu assomar na varanda, saiu vagarosamente, a olhar com insistência para a sua figura delicada, que se destacava da mancha cinzenta da janela, aberta de par em par. Depois, alguns passos andados, voltou-se para trás, como se quisesse fixar na retina seu perfil gracioso. E desapareceu na volta de uma travessa.

O namoro começou a valer com a sua entrada em casa de Clara que lhe abriu as portas, francamente, depois de, á cautela, ter colhido, a seu respeito, todas as informações. E as semanas e os meses foram decorrendo, naquele idílio tranquilo, feito de promessas e juras recíprocas.

Eduardo não se apaixonara, nem se deixara prender pelos encantos de Gina. O seu coração não era sensível a essas coisas. Continuava a pulsar regularmente, com o mesmo ritmo, como um pequeno aparelho mecânico. Era certo que, durante alguns serões, ele a fitava de modo especial, quando Gina tocava, ao piano, ou cantava, com seu fio de voz harmoniosa, alguma canção sentimental. Mas nem as vibrações das teclas, nem os suaves garganteios da namorada, conseguiam sensibilizá-lo.

Um dia, ela apanhou um golpe de ar e constipou-se. A sua delicada complexão física ressentiu-se e foi á cama, com fortes dores de cabeça, que se acentuavam mais nos parietais, como se um apertado círculo de ferro lhe comprimissem o crânio. E de dia para dia ia piorando. Todos os seus esforços e o seu extenuante trabalho tinham feito, ocultamente, uma obra de destruição. Eduardo bem percebeu, que

Itinerário Sentimental de Sevilha

por ANTONIO CERTIMA



Antonio Certima deu-nos agora, num pequeno e precioso livro, de requintada expressão literária, uma das mais belas biografias da nobre cidade andaluza. Só um poeta como ele, para quem o amor, a beleza, a graça, as flores e os nocturnos das estrelas como que se fundem no corpo feminino de Sevilha, podia fixar em tão cintilantes imagens a alma dos seus bairros, o romantismo das suas plazuelas, o porte agareno da sua Giralda, as trovas de Becquer e o choro ardente e cativo das suas praticadas fontanas.

«Itinerário sentimental de los portugueses en Sevilha» — que Andrés Vazquez traduziu para castelhano, conservando toda a fragância da língua original, não é um roteiro de turismo, mas uma série de lindas cartas de amor á cidade maravilhosa, que rescendem a beijos, numa confissão ardente e apaixonada. Antonio Certima, na sua prosa magnífica exaltou Sevilha, como Rodenbach amou Bruges. Simplesmente, como o modelo é outro, na alegria, na poesia, no sangue rutilo das mulheres e no cancionero gitano das guitarras — Antonio Certima cobre-a de flores, de orações e de pedrarias, cujas gemas nos deslumbram pela sua refulgência.

«Itinerário sentimental de los portugueses en Sevilha» — fica sendo o único caminho do viandante lusiado. O artista, o ciclorone e o poeta encontram-se em Antonio Certima para nos acompanhar. Esperamo-lo no bairro de Santa Cruz, no mais filigranado, com a capa de D. Juan, ouvindo duma boca vermelha como um orvalho a mais triste «saeta» do amor andaluz. Edição cuidada do S. P. N.

doença era a sua. Mas nunca deixou de lhe aparecer, mostrando-se solícito e carinhoso.

—Pobre Gina! Coitada!

A pesar disso, as suas visitas foram rareando. A doente teve a percepção do abandono, e, sem manifestar a sua íntima amargura, dirigiu-lhe uma terna censura.

—Tens razão, sim. Mas que queres? Tenho serões todas as noites. De forma que só posso cá vir, aos sábados.

Isolada, no seu quarto de enferma, ela rebelava-se contra a terrível doença que a amarrava ao leito, quasi, odiando tudo e todos. E chorava amargamente a sua dor. Uma ou outra amiga que a visitava, procurava consolá-la com palavras de esperança e conforto.

—Não tentem iludir-me. Eu bem sei como estou.

Aos sábados, quando se aproximava a hora de Eduardo aparecer, pedia que lhe arranjasse o quarto, arejando-o e abrindo as portas interiores da janela, para que a luz entrasse a jorros. A vivacidade voltava-lhe de novo e disfarçadamente punha-se a espiar os movimentos do noivo, os seus gestos e o olhar, como a querer perscrutar-lhe a alma. Ele, porém, dirigia-lhe sempre as mesmas palavras, dum falso carinho, numa voz sem inflexões.

Nesses momentos, Gina semi-cerrava os olhos e ouvia-o apenas, adivinhando, sob a sua voz de timbre inalterável, a sua alma fria e cinica.

—Aborreço-me tanto, aqui, sózinha! — disse-lhe um dia, a ocultar um pensamento terrível. — Nem tenho nada para ler!

—Se queres, trago-te «A Dama das Camélias» que comprei há dias. Nem o li, ainda.

—Traz-mo, sim. Dizem que é muito lindo.

—Pois, sim!

Efectivamente, Eduardo levou-lhe, daí a dias, o romance de Dumas. Então, no cérebro de Gina, escandecido pela febre da terrível doença, tomou vulto aquela ideia empolgante e brutal. Por que não havia de pô-la em pratica? Mas antes disso, queria ter a certeza de que Eduardo tinha outra. Essa noite, passou-a agitada e cheia de estranhas visões que nunca lhe tinham povoado o cérebro. Contudo, na tarde seguinte, duas amigas que a foram visitar, acharam-na mais alegre e comunicativa.

Desde então, Gina deu-se a um trabalho estranho, extenuante. Como de costume, Eduardo apareceu no sábado seguinte, a iludi-la ainda com algumas palavras de amor.

—Por que não te levantas um pouco?

—Levantar-me? Eu?... Sinto-me tão bem aqui!...

Eduardo teve uma sensação esquisita, de arripio, ao ouvir aquelas palavras. E voltou a cabeça. Sobre a mesinha de cabeceira, viu a mancha azul da capa do livro. E para dar outro curso á conversa, perguntou-lhe:

—É verdade! Gostaste do romance?

—Muito. Li-o duas vezes! Tenho a certeza de que tu também hás-de gostar bastante dele!

E devolveu-lho.

Quando chegou a casa, Eduardo atirou-o para cima da secretária.

Os dias e as semanas foram passando, inexoravelmente, implacavelmente, a completar a sua obra.

Uma tarde foram chamá-lo á pressa. Gina estava a morrer. Vestiu-se como convinha, mirou-se ao espelho, acentuou o vinco das calças, passou a mão pelo cabelo brilhantizado e saiu vagarosamente. Quando chegou já a pobre doente tinha exalado o último alento. As duas pequenas rosas das faces, tinham-se desbotado de todo. Os braços esguios e descarnados cruzavam-se sobre o peito.

Eduardo ficou imóvel ante aquela imagem de dor e sofrimento. O seu coração, porém, continuou a bater regularmente, com o mesmo ritmo, como um pequeno aparelho mecânico.

E, no dia seguinte, acompanhou o funeral, caminhando vagarosamente, enfatuado, com a sua habitual expressão de frieza.

Quando um dia, mais tarde, umas mãos sadas, femininas, pegaram no romance de Dumas, que jazia esquecido sobre a secretária, ele teve uma leve recordação.

—Para que queres ler isso?

—Têm-me dito que é tão lindo!

—Parece que sim. Mas para que ler coisas tristes?

E sem o abrir, atirou-o para o fogão que aquecia a saleta.

O PRETO NO BRANCO

Originalidade

—Tu lembras-te—dizia-me Malaquias Raposo—do Serafim Lobo, que aparecia muito pelo Martinho, «in illo tempore», muito bem posto, irrepreensível, sempre de flôr ao peito e com uns bigodes á Kaiser, lustrosos de brilhantina?

Eu fiz com a cabeça que não me lembrava, e o Malaquias insistiu:

—Um a quem o Fialho chamava o Serafim dos bigodes, que carregava nos rr, e era poeta? Trazia sempre uma composição nova na carteira para nos ler e pagava sempre uma bebida, café ou bock, como premio da atenção dada ao seu estro... Tu até lhe chamavas o «poeta pagão»—porque ele, na verdade, pagava as bebidas.

Este pormenor evocou-me subitamente o Serafim, poeta, que era de Moimenta, carregava de facto nos rr, e nos impingia um soneto por uma cerveja ou um café. E sorri enternecido. Coitado do Serafim! O que seria feito dele?

—Morreu—elucidou Malaquias—Os Serafins também morrem. Deve estar a esta hora a fazer sonetos ás onze mil Virgens, se é que no céu se cultivam essas formas poeticas.

—Mas a que proposito—preguntei eu—te lembras tu do inspirado e dádivo Serafim?...

—E' que—elucidou Malaquias—não esqueças que a grande, a quasi exclusiva preocupação do Serafim era ser inteiramente original. Os seus sonetos tinham todos «estrambotes»—ou seja, um duplo terceto final. E eu ainda me lembro dos dois tercetos do seu celebre soneto ao sogro em que ele depois de, nas quadras, ter feito o ditirambo das virtudes de quem lhe deixara duzentos contos de fortuna, terminava assim:

—Tu ninguém poupas Parca fatal!
Tu és cruel, não tens piedade!
Para ti, ó Morte, é tudo igual...

E depois prosseguia com esta admiravel nota realista do primeiro verso:

—Chora o pobre, chora o que tem dinheiro,
Dobram os sinos! Quem foi que morreu?
José Anastacio da Costa Monteiro.

Eu comentei risonho.

—Que espantosa memoria que tu tens, ó Malaquias!

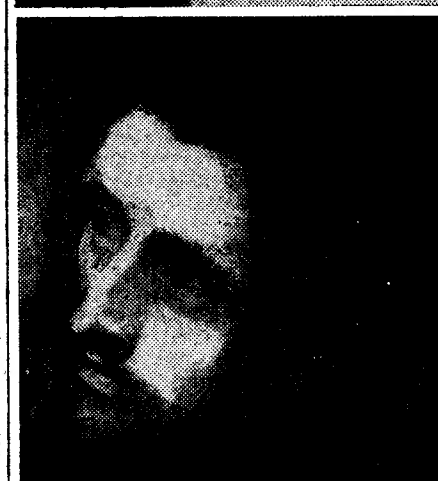
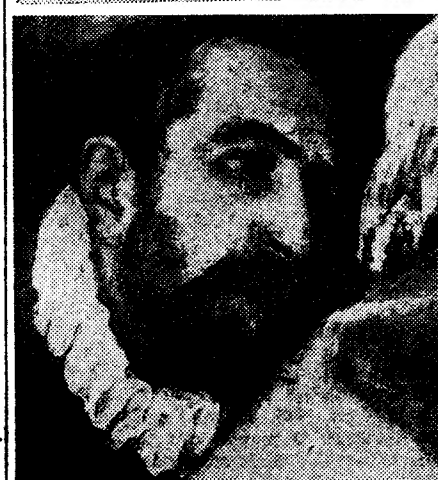
—Pois tenho—assentou ele—E também me não esquece que a apreciação deste soneto me rendeu, porque estavam no inverno, dois «grog's» quentes de «cognac», com açúcar e sua rodelinha de limão.

«Nesse tempo não se usava aspirina para as constipações, e esta terapeutica era saborosa... Pois eu lembrei-me disto a proposito da rebusca da originalidade do Serafim. Como todos os poetas liricos Serafim cultivava a tristeza, a elegia. Era um melancolico, um desencantado da vida. Mas não tolerava exprimir esse desencanto em velhos moldes. A vida magoava-o—antes dos duzentos contos do sogro—mas ele queria dizer isso duma forma inedita. Tu deves lembrar-te daquele outro soneto cujo ultimo verso exprimia este desacordo com a vida, por uma serie de interjeições obscenas. E Serafim ficou furioso comigo quando eu lhe disse que não procurasse ser tão original e não caísse na tolice de publicar o soneto, se não queria ter um processo por ofensas á moral publica.

RAMADA CURTO

(Continua na pag. seguinte)

Figuras de Greco



Fisionomias espanholas, do século XVI, pintadas por El Greco, no famoso quadro «O enterro do conde Orgaz»

A vida misteriosa das palavras

As palavras são como seres vivos. Nasceram, crescem e, de certa maneira, morrem. Cada uma delas dava uma biografia—mais ou menos conforme a idade, as suas aventuras nacionais ou internacionais, e o seu diagrama psicologico. Escritores ha que, por motivo de gosto, exigencia do estilo e, sobretudo, musicalidade verbal, nunca empregam certos vocabulos. Outros, ao contrario, arrasam o arsenal idiomático, fazendo fogo com ele de todas as maneiras.

Vem isto a proposito do curioso e imprescindivel livro «A vida misteriosa das palavras», que Gomes Monteiro e Costa Leão trouxeram agora a publico. Nele, explicam-nos a origem e as razões de modismos, dizeres comuns, frases feitas. Não é uma obra de erudição, antes amena, cheia de informação, dum notavel valor para vocabular. Dão-nos a historia viva e curiosa de centenas de palavras e expressões, entre elas, as «busilis», «dinheiro de sardinhãs», «lindos olhos tem o môcho», «mandar para o maneta», etc. Supomos que não ha qualquer livro identico. «Vida misteriosa das palavras» é um curso no genero—que ainda não se fizera com a proficiencia, o pitoresco e a exactidão dos seus autores.

OS LIVROS DA SEMANA

I—A crítica portuguesa e os estrangeirados

Sempre que entre nós se tem esboçado uma reacção crítica na vida mental cai sobre os agentes dessa reacção o apelido aparentemente ignominioso de «estrangeirados». Dir-se-á, portanto, contrariamente ao que afirmei numa das minhas ultimas crónicas, que o génio português é desprovido de espírito crítico. Não.

Continuo a acreditar que a nossa literatura oscila, de facto, entre dois extremos: o lirismo e a crítica. Entenda-se, porém, que assim como a posse do génio lírico nos não tem permitido realizar uma cadeia de poemas igualmente originais e superiores, também a posse do génio crítico nos não tem dado a possibilidade de conquistar uma posição de onde nos seja possível tomar consciência da nossa real capacidade crítica. O lirismo é um sentimento inato; a crítica um estado de espírito de evolução recente. Se a poesia é uma das mais remotas formas de expressão dadas ao homem para ele, através dela, fixar os instantes inomináveis em que se descobre vivendo, a crítica é um processo intelectual graças ao qual esse mesmo homem, elemento inconsciente no meio dos elementos inconscientes que constituem o substrato da vida, se recolhe em si mesmo, analisa, observa e procura uma medida para as coisas.

«Estrangeirados» foram os primeiros espíritos que entre nós ensaiaram um caminho pessoal para descobrir a medida humana com que julgar os valores humanos. Lendo *As causas da decadência dos povos peninsulares*, um dos primeiros actos mentais da inteligência portuguesa para explicar as razões da nossa atrofia crítica, compreender-se-á ao mesmo tempo em que sentido deve ser tomada a rebelião do homem que procura por si mesmo medir e julgar os actos humanos e as causas que têm determinado o «estrangeirismo» de todos aqueles que entre nós procuram consolidar as manifestações do nosso espírito crítico incipiente.

A geração de 70 cabe, de facto, a honra dessa consolidação. Por isso mesmo Antero de Quental, Oliveira Martins, Teófilo Braga, Ramalho Ortigão e Eça de Queiroz, principais obreiros dela, tiveram de ir colher além fronteiras as raízes mentais capazes de alimentar o debilitado tronco do nosso livre-exame. «Estrangeirados» também, a eles se deve hoje em dia o pouco que de nacional porventura possa haver na nossa crítica contemporânea.

II—Moniz Barreto e o ano de 1865

O ano do nascimento de Moniz Barreto é altamente simbólico. É em 1865 que Antero de Quental dirige a Antonio Feliciano de Castilho a carta que iria provocar o maior e mais fecundo movimento crítico das letras portuguesas. 1865 terá de ser considerado o ano aureo da nossa emancipação crítica: nele explode o espírito crítico da geração de 70 e nasce o fundador da crítica portuguesa. É realmente sintomático que Moniz Barreto, nascido na Índia, tenha chegado a Portugal no momento em que os grandes nomes de 70 atingiram a maturidade. Em 1888, data em que Moniz Barreto escreve grande parte dos seus estudos críticos, já Antero, Oliveira Martins, Teófilo e Eça de Queiroz tinham ultrapassado os quarenta anos. A fase combativa era ida. Chegava o momento das grandes realizações meditadas. De facto, Antero, em Vila do Conde, alcançava a maturidade do seu génio lírico, Oliveira Martins, escritas as suas obras capitais, entrava na vida pública, Teófilo enveredara definitivamente pela historiografia literária e Eça de Queiroz publicava *Os Maias*, o romance vertice da sua obra, e abria as portas da *Revista de Portugal* àquele que havia de ser ao mesmo tempo o continuador da obra encetada e o juiz da geração que a encetara. Vinte anos mais novo, Moniz Barreto, em vez de desdenhar a herança recebida, volta-se para os seus ascendentes e aprende com eles o caminho que eles, a-final, pouco mais fizeram que delinear. Com efeito, os mestres estrangeiros da geração de 70 vão ser os mestres estrangeiros deste rapaz de vinte e poucos anos encurvadado entre duas gerações. Se a formação mental de Antero ou Eça de Queiroz é de matriz estrangeira, o certo é que ambos beberam em Portugal, em meio português, o filtro do seu estrangeirismo. Não assim Moniz Barreto. Chegado com 15 anos à Metrópole, vindo de Goa, onde nasceu, pouco mais de dez se demora entre nós, pois já em 1890 se encontra em Paris, depois de ter estado no Brasil. Foram escassos, portanto, os seus anos de contacto directo com a vida mental portuguesa. Não é provável que tenham sido os escritores de 70 que lhe despertaram a curiosidade pela cultura francesa. Seja como for, a verdade é que um dos seus mestres, aquele com quem aprendeu a escrever, consoante sua própria confissão, foi Taine, mestre da geração anterior. «Antero tinha-o lido muito», escreve Moniz Barreto no artigo que lhe consagrou a data da sua morte, «e ainda o relia, mas não o considerava um filósofo. Nos primeiros livros de Teófilo Braga aparecem vestígios da sua influência. Oliveira Martins aprendeu nos escritos dele, mas nunca lhe criou amor. Para Ramalho e Queiroz foi um repertório muito consultado de ideias e factos». Não obstante, todavia, a

ENSAIOS DE CRÍTICA, por MONIZ BARRETO, prefácio de VITORINO NEMÉSIO

aceitação deste mestre que já fôra mestre dos seus antecessores, e a escassa formação cultural portuguesa, pelo menos de contacto e ambiente, curioso é notar como Moniz Barreto foi ao mesmo tempo muito mais português como espírito crítico e muito mais fiel ao mestre estrangeiro que elegera do que aqueles que, a-final, só incompletamente assimilaram as doutrinas deste e se formaram inteiramente em ambiente português. Ei-lo a colher simultaneamente as vantagens da tradição acabada de formar com o advento do génio crítico de Antero e do facto de ter chegado à maioridade intelectual no momento em que começavam a frutificar os germes críticos lançados ao meio pela geração de 70.

Quando Antero de Quental quis exercer pela primeira vez o seu espírito crítico, que se lhe deparou? Castilho e os ultra-românticos, valores negativos a que só era possível aplicar uma crítica negativa. Moniz Barreto foi mais feliz. Graças à demolição levada a cabo por Antero, Eça de Queiroz, Ramalho e os demais, escritores que na geração anterior se tinham visto na necessidade de purificar pela destruição—primeiro acto de uma acção crítica—aqueles valores negativos que entravavam a marcha do seu temperamento afirmativo—, encontrou Moniz Barreto diante de si uma paisagem mental muito mais sã e valores intelectuais bastante mais positivos. Isto lhe deu possibilidades de exercer o seu espírito crítico de uma forma estruturalmente construtiva ou crítica propriamente dita. Quando Antero tentara aplicar a literatura portuguesa o seu instrumento crítico não tivera remédio senão estudar um camarada: Oliveira Martins. Tudo o mais que nos legou em crítica interpretativa ou afirmativa se teve de limitar a jovens de escasso talento em que julgava ver realizados os ideais literários que eram os valores positivos da sua crítica. Assim Santos Valente ou Joaquim de Araújo lhe grangearam uma atenção que de facto não mereciam. Oliveira Martins, esse, teve de se voltar para Camões, único valor da nossa história literária capaz de suportar o choque dos seus recursos críticos. Moniz Barreto não precisou de ir tão longe como Oliveira Martins, nem de cometer os erros de apreciação de Antero. É deveras notável o equilíbrio do juízo crítico deste jovem. Salvo Tomás Ribeiro, indevidamente valorizado por motivos que Vitorino Nemesio crê sentimentais, os homens que ele considerou notáveis no seu panorama de *A Literatura Portuguesa Contemporânea* escrito em 1889 continuam a sê-lo em 1944. Suponho que nunca se reparou no facto. O próprio compilador deste primeiro volume das obras completas de Moniz Barreto, Vitorino Nemesio, não chamou a atenção para ele.

É preciso realmente ser-se dotado de um juízo crítico extraordinariamente seguro e penetrante para, aos vinte e quatro anos de idade, se traçar um panorama da literatura coeva (*A Literatura Portuguesa Contemporânea* se intitula o ensaio crítico de Moniz Barreto publicado em 1889 na *Revista de Portugal*) em que não há um erro grave de valorização. Cinquenta anos depois, é fácil tarefa escrever o panorama de uma literatura cujos principais nomes entraram na história literária. Se voltarmos olhos ao passado, todavia, e nos lembrarmos que cinquenta anos antes viviam não só os escritores que Moniz Barreto considerou capitais, mas dezenas de outros a que ele não consagrou uma só palavra, não podemos deixar de nos surpreender com tamanha clarividência. Camilo, João de Deus, Antero, Junqueiro, Gomes Leal, Julio Dinis, Eça de Queiroz, Ramalho Ortigão, Teófilo Braga e Oliveira Martins, cada um devidamente classificado, com suas virtudes e defeitos, eis os nomes que esse rapaz de vinte e quatro anos há cinquenta e cinco colocou no lugar que os historiadores da literatura lhes conservarão eternamente.

III—Taine e Moniz Barreto

Muitas vezes o tenho dito: o juízo sobre os contemporâneos constitui a pedra de toque por onde afeir o verdadeiro mérito de um crítico. É porque Moniz Barreto nunca errou—ou, pelo menos nunca mediu erradamente o valor dos seus contemporâneos—que nós temos de o considerar, como crítico, superior ao próprio Antero de Quental e o fundador de facto da crítica portuguesa. *Ensaio de Crítica* (Bertrand, Lisboa), o volume em que Vitorino Nemesio acaba de reunir parte dos trabalhos dispersos de Moniz Barreto, constitui, de facto, um acto de justiça que nos surpreende não tenha sido praticado há muito. Faltam neste primeiro volume muitos estudos. Vitorino Nemesio promete-nos compilar toda a obra do crítico num futuro mais ou menos próximo. Que a sua promessa se cumpra quanto mais breve melhor; eis os votos de todos aqueles que entre nós têm a

crítica como disciplina fundamental à descoberta de tudo aquilo que «dando valor à vida inspira obras de arte», como escreveu o próprio Moniz Barreto ao ocupar-se da nossa decadência literária.

Num longo prefácio, excelentemente documentado e escrito com aquele brilho que Vitorino Nemesio sabe dar a tudo de que se ocupa, procurou o compilador dar-nos um retrato de Moniz Barreto como homem e definir-nos o carácter do seu espírito crítico, sem esquecer a sua formação cultural. Não podemos regatear-lhe louvores, se bem que preferíssemos, talvez, ver Vitorino Nemesio mais cingido ao seu tema. Afigura-se-nos que a finura interpretativa, dom incontestável deste escritor, se sente, por vezes, atrofiada sob uma exuberância expressiva não de todo consentânea com a clareza exigida num trabalho crítico. É por isso talvez que nos ficam dúvidas na interpretação que Vitorino Nemesio faz das duas tendências que Moniz Barreto assinala na crítica. Visto que, segundo este, a literatura representa «uma concepção ou uma impressão da Vida, a Crítica», diz, «representa uma concepção ou uma impressão da literatura». Daqui se podem derivar duas formas de crítica: «uma que trata a obra literária como um produto natural e humano, procedendo pela análise, isto é, determinando o grupo dos seus elementos constitutivos e o conjunto das suas circunstâncias condicionantes; outra que considera a obra literária como uma simples fonte de emoções, procedendo pela impressão, isto é, notando as modalidades que a actividade de quem escreve imprime na alma de quem lê. A primeira tem por fim descobrir as causas, a segunda tem por fim consignar os efeitos, e, se a primeira tem por base a filosofia, a segunda tem por inspiração o gosto». Supõe Vitorino Nemesio que Moniz Barreto excluía, assim, da crítica que busca as causas, o elemento Gosto, ou, seja, o elemento fundamental de toda a crítica, sem o qual não é possível estabelecer qualquer juízo válido sobre uma obra literária. Creio, antes, que Moniz Barreto empregou a palavra Gosto num sentido muito mais restrito, pois logo identifica a crítica que se apoia nos seus juízos com as doutrinas literárias dos séculos anteriores ao XIX, ou, seja, os séculos XVII e XVIII, em que Boileau ou Pope decretavam que a imitação dos antigos era o índice aferidor de toda a obra literária. De facto, a arbitrariedade dessas tendências não se podia filiar, como o faz Moniz Barreto, numa total ausência de princípios, mas antes na estabilização de um único princípio que não era, afinal, o Gosto propriamente dito, mas uma certa concepção da Beleza, uma única e universal medida-padrão com que era forçoso estabelecer confrontos sempre que se julgava uma obra literária. Sugestionado por Taine, Moniz Barreto quis opor àquele espécie de crítica, que ele considerava governada pelo Gosto pessoal, uma outra, e essa inteiramente governada pela investigação das causas. Assim, ele imaginava que os princípios contidos na teoria das causas permanentes e das causas accidentais propugnada pelo mestre da *Histoire de la littérature anglaise* forneceriam o único caminho viável no julgamento justo e racional da obra literária, sem excluir, no entanto, na investigação dessas causas determinantes da criação estética, o factor imponderável. Não se pode deprender coisa diferente da frase tão penetrante com que ele explica a evolução da crítica dos cânones rígidos para a investigação das causas. «A força de compreender», escreveu ele, «aprendeu-se a justificar».

Sim, só a força de compreensão Moniz Barreto logrou proferir juízos tão justos acerca dos seus contemporâneos. Tão certo era estar no intimo do seu pensamento crítico o não dispensar a colaboração do factor Gosto—chamar-lhe-íamos hoje intuição estética—que, não obstante se dizer discípulo de Taine e considerar a sua doutrina como um canon, sempre que teve de exercitar o seu juízo arredou de si a teoria rígida do mestre e abriu alas à mais franca e livre expansão da inteligência compreensiva e do Gosto estético. Não se explica de outra maneira a clarividência dos seus juízos sobre os seus contemporâneos. Taine, para ser fiel à sua doutrina, teve de refugiar-se no estudo das literaturas do passado. Só aí, de facto, são possíveis as largas aplicações teóricas críticas que se não apresentam mitigadas por uma larga margem de intuição compreensiva e gosto pessoal. Os críticos que menos erram julgando os contemporâneos são os que mais acreditam que a Razão e a Ciência são incapazes de explicar o que é do puro domínio da criação espontânea e viva. A glória de Moniz Barreto reside exactamente no facto de ele ter transcendido os limites da doutrina crítica que aparentemente dizia aceitar.

JOÃO GASPAR SIMÕES

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pag. anterior)

Eu interrompi Malaquias, e disse-lhe: —Fizeste mal. A forma de expressão do Serafim era aquela, deixá-lo, incorrendo nos riscos por sua conta, revelar-se como ele era. Quem sabe, se por esse teu conselho de Acacio, tu roubaste à literatura nacional uma obra-prima. O Richepin também se fartou de escrever grosserias e isso não o impediu de entrar na Academia Francesa. É certo que terminou um soneto com essas palavras que me disseste ao ouvido, não será, talvez, inteiramente original. Em certos bairros, entre vizinhas e garotos que jogam o futebol com bolas feitas de jornais, esses vocabulários são correntes. E eu até conheci um papagaio que, pelo visto, também era poeta e tinha admiradores. Parava gente, embasbacada e ri-sonha, para a janela dum segundo andar, onde o «louro» dava largas ao seu estro. E indubitavelmente essa ave tinha talento —especialmente épico, no género grandiloquente, mas talento real. Só se lhe poderia notar o defeito de ser um tanto ou quanto monotono, a força de repetido. Mas, enfim, a repetição é um processo artístico como outro qualquer. Na poesia o «ritornello» é gracioso. As formas arcaicas das baladas, dos vilancetes, aproveitamo-nos. O Zola na «Débacle» impressiona-nos, quando, repetidas vezes, nos faz passar diante dos olhos, antes e depois de Sedan, o trem de cozinha do Imperador Napoleão III.

—Não divagues—interrompeu Malaquias —O problema que eu te ponho é o da procura ansiosa da originalidade...

—É uma virtude num escritor. É belo não se dizer mais uma vez, nos mesmos moldes, o que já foi dito e redito milhares de vezes desde que há escritores. Mas o defeito grande é procurá-la. A originalidade encontra-se por acaso, quando menos se espera. Quando se é verdadeiramente original, não se pensou nisso. Succede! Hoje, julgo eu, depois de tantos séculos de literatura, o caso deve ser tão raro, como, por exemplo, fazer ferver uma cafeteira com água, pondo-a em cima dum bloco de gelo. Todavia isto que te parece absurdo não é racionalmente impossível. O que se não tem é verificado até hoje. Depois, meu caro, a Arte é essencialmente social.

«Chamava-lhe alguém um «sociomorfismo universal». Dai, a tão apregoadada originalidade poder ter seus perigos entre os quais avulta o de ninguém a entender. A música tem sete notas apenas. Com os acidentes, escalas, intervalos, o numero de elementos com que se joga é muito menor que o das palavras. E no entanto continua-se ainda hoje a escrever música. É certo que os sequiosos de originalidade só fazem barulho. E eu admiro como o papagaio da minha história produzia um tão grande efeito de curiosidade sobre o publico com um tão reduzido vocabulário...

Malaquias interrogou, perplexo:

—Sim, porque seria?

—Ah, mas é que o papagaio era wagneriano!—disse eu. Imagina tu que, ao sol, na sua gaiola do segundo andar, as suas penas verdes, amarelas, vermelhas, azues, rebrilhavam, com todos os prestígios da cor, todos os deslumbramentos do espectro solar. Tíhamos nisto a pintura. Depois ruflava as penas, dançava no seu poleiro, bamboleva-se, suspendia-se na corrente com o bico e as garras, como um ginasta. Tíhamos a dança. E então emitia o vocabulário. Era a Poesia. E por ultimo vinha a Música. Porque ele dizia o mesmo em todos os tons—pianíssimo, «smorzando», forte e fortissimo! Uma autentica orquestra, meu velho!—R. C.

T. S. F.
Reparações em toda a classe de receptores por muito difíceis que sejam, executam-se na bem conhecida
ELECTRO-LISBOA, L. DA
Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado
ORÇAMENTOS GRÁTIS
246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568

SINTESELAR
ECONOMIA — BOM GOSTO — CONFORTO

VASOS OLARIA ADAO—R. Soares dos Reis, 5—Campolide—Tel. 4536

Teatros e Cinemas

Resposta a tempo

O falecido actor Delmiro Rego fazia parte duma companhia que trabalhava no Sã da Bandeira, do Porto, e de que eram empresários Samuel Dinis e Jorge Grave. Representava-se a peça «O Az», e, uma noite, o contra-rega Frederico Ferreira, mais conhecido pelo «Fadigas», apareceu no corredor dos camarins, bateu as palmas para chamar a atenção e disse:

—Senhores artistas, devia dar o primeiro sinal para começar, mas a campainha não toca. Um quarto de hora depois, voltou e repetiu: —Senhores artistas, devia dar o segundo sinal para começar, mas a campainha não toca. E, quando faltavam cinco minutos para levantar o pano, tornou a avisar:

—Senhores artistas, devia dar o terceiro sinal para começar, mas a campainha não toca. O Delmiro Rego, para fazer graça, apareceu à porta do camarim e disse para o «Fadigas»:

—Já ouvi isso três vezes.

E o popular contra-rega, rapidamente, continuou:

—Isto não é consigo, sr. Rego, é com os senhores artistas.

EFEMERIDES

Nasceram a 8 de junho: o maestro-compositor Rafael José Pereira Medina; o actor Pereira Saraiva (Manuel Pereira Saraiva); o escritor teatral Julio Howart; o jornalista e crítico Rogerio Perez (Rogerio Garcia Perez); o jornalista, escritor teatral e empresário Alberto Barbosa (Alberto Augusto da Silva Barbosa).

1502: Nos Paços do Castelo, representá Gil Vicente o conhecido monólogo do «Vaqueiro», a primeira obra representada em Portugal.

Atrás do reposteiro

A empresa do Coliseu resolveu dar até domingo, começando hoje, espectáculos a meios preços, com a opereta-portuguesa «As Pupilas do sr. Reitor».

—Os dois compadres da revista do Coliseu, que ali vai ser representada em duas sessões, vão ser desempenhados pelos actores Alvaro Pereira e Ricardo Santos Carvalho.

—Seguem amanhã para as Caldas da Rainha

os artistas Mariana de Figueiredo, Alberto Miranda de Figueiredo, Alberto Miranda e Arranda e Artur Braga, novos elementos da Companhia Rentini.

—No próximo sábado, faz vinte e cinco anos de teatro o actor Armando Machado, que se estreou no Trindade, na revista «O Zé da Castanha».

—Continua doente o actor Manuel Lereño, não se realizando por esse motivo o anúncio do espectáculo no Radio Clube.

O extraordinário êxito

de «O Ausente», no Nacional

Tem constituído um êxito invulgar a representação da comédia dramática «O Ausente», em cena no teatro Nacional. Peça curiosíssima, a que os acontecimentos mundiais que decorrem dão a mais flagrante actualidade, «O Ausente», que consagra definitivamente Joaquim Paço de Arcos como um poderoso dramaturgo, tem no desempenho assombroso de Alves da Cunha e na colaboração de toda a companhia do Nacional uma realização inexcelável. Peça que ora faz sorrir, ora emociona e arrebatava. «O Ausente» é uma coroa de glória para o seu autor e para o seu grande interprete.

Uma peça historica

sobre as Côrtes de Lamego

Amanhã, no teatro de Lamego, será representada, por amadores, a peça historica «Côrtes de Lamego», em 3 actos, da autoria do sr. dr. Fernando Falcão Machado.

Primeiras exhibições

«O misterio de Maria Roget», no Odéon e no Palacio

Esta foi das primeiras grandes novelas do moderno genero policial, e com o primeiro «detective» que no livro, no teatro e na tela, havia de pôr em cheque o policia profissional, tão ridicularizado, quando a verdade é que, neste proprio caso, há quem ofereça cinquenta mil francos ao «amador», nada ao profissional, que seria então, como hoje, um pobre homem, mal pago.

Maria Montês aparece num tipo bem marcado, e canta em francês. São também nitidas as figuras do «Doutor Dupin», do prefeito da Policia e duma velha excêntrica. Fotografia a tom com o misterio do filme e com a luz da epoca. Muitos complementos, alguns deles já familiares dos frequentadores.—Visor 54.

Desde hoje e só até domingo, a metade dos preços em todos os lugares do Coliseu

Despede-se esta semana, isto é, no domingo, irrevogavelmente, a triunfante opereta portuguesa que vai sair de cena em pleno sucesso: «As Pupilas do sr. Reitor». Já porque é uma autentica maravilha, enlevo e alegria do espirito, encanto dos ouvidos e deslumbramento dos olhos, ninguém deve deixar de a ver. E para que isto se torne possivel, todos os lugares podem ser adquiridos por metade dos preços habituais. Assim, a começar desta noite, os camarotes custam apenas 27\$50, 22\$50 e 17\$50; os «fauteuils» a 12\$00, 10\$00, 9\$00, 7\$50, 6\$50 e 5\$00; geral reservada 3\$00 e geral: 2\$50.

Aproveitem estes preços! Domingo: ultimo dia e ultima «matinée».



A loirinha do Panamá

com Ann Sothern, Red Skelton, Carmen Amaya, Irmao Berry e Virginia O'Brien

POLITEAMA REVOLTA NA CIDADE

Telef. 26305 Direcção de William K. Howard
Hoje A's 21 e 30 com James Cagney

GINASIO KORA TERRY

As 21 e 45
Telef. 20556 com MARIKA RÜCK

O DEON PALACIO

A's 21 e 30

CAPITOLIO

No terraço, às 21 e 30: A menina dos milhões — Orquestra Casanova com a vedeta Mimi Extremadouro

RECREIOS AMADORA

A's 21 e 30

A conquista da cidade

com James Cagney

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE — às 21 e 45 — HOJE

A comédia dramática em 3 actos, de Joaquim Paço d'Arcos

O AUSENTE

com ALVES DA CUNHA, Amélia Rey Colaço e Lalande nos principais papeis

TRINDADE

2 SESSÕES

Um êxito incomparável (só até domingo)

MANOLO BEL

e a sua extraordinária orquestra multiforme

GRANDE PARADA DE ATRACÇÕES

Pepita Molina — Hermanas Jara

Tip & Top — Magda Leon

Roberto & Barreira — Pastor, Rosalie e as Dez Esmeraldas

AVENIDA

TELEFONE 2 7273

HOJE, 2 SESSÕES, ÀS 20,45 E 23

A revista de grande montagem

O JÔGO DO DIABO

com Amarante — Laura Alves — Mina Braga

João Perry — Teresa Gomes

Luxuoso Guarda-roupa dos Ateliers PAIVA

Grande sucesso da Companhia do

MARIA VITORIA

2 SESSÕES, ÀS 21 e ÀS 23 horas

com Mirla e Vasco na revista

BAILE DE MASCARAS

com Irene, Costinha, e Alvaro Pereira no «compêre»

APOLO

Telef. 28643

A's 20 e 45 e às 22 e 50

Até domingo, últimas representações da linda e engraçada opereta popular

A Rosa Cantadeira

Hermília Silva, Amalia Rodrigues, M. Santos Carvalho, Armando Machado, etc.

A seguir: A Senhora da Atalaia

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE

Travessa da Queimada, 8-A

Animador FILIPE PINTO

Hoje, noite da moda, com a popular e querida

artista Ercília Costa,

Alice de Oliveira, Aurora

Sobral, Julio Peres, José do

Castro, Fernando Madureira e Alberto Cardia. Solos de guitarra e viola por

JAIME SANTOS e MARTINHO D'ASSUNÇÃO.

Neste Salão encontram V. Ex.ªs ventilação natural e selecção rigorosa.

TIVOLI

Ao redor do mundo

com Kay Kiser e a sua orquestra, Mischa Ayer, Joan Davis e Mercy Mc Guire

EDEN

MATINÉES DIARIAS

DOZE LUAS DE MEL

A's 21,30 com Milú, Antonio Casal, Maria Bru e Raul Cancio

CONDES

O fantasma persegue-te!

com Boris Karloff

Uma mulher de armas

MATINÉES DIARIAS A MEIOS PREÇOS

CENTRAL

ESPECTACULO DO S. P. N. Jornal Português

Gosto de todas as mulheres México em festa

L Y S

Malvalouca

Sarasate, o mago do violino

REX

A GRANDE VALSA

Tentação

TERRASSE MALVALOUCA

Sarasate

CASINO

Noivas da marinha

com Joan Davis

POLITEAMA ESTREIA

COM O EXTRAORDINARIO ACTOR

JAMES CAGNEY

NA EMPOLGANTE REALIZAÇÃO DE WILLIAM K. HOWARD

REVOLTA NA CIDADE

COM

GRACE GEORGE, MARJORIE MAIN,

MARJORIE LORD E EDWARD MC

NAMARA

PRODUÇÃO «UNITED ARTISTS» — DISTRIBUIÇÃO «SONORO FILME»

Telef. 2 6305 HOJE, às 21,30

HOJE, às 21,30

HOJE, às 21,30

HOJE, às 21,30

HOJE, às 21,30

HOJE, às 21,30

HOJE, às 21,30

HOJE, às 21,30

HOJE, às 21,30

HOJE, às 21,30

HOJE, às 21,30

HOJE, às 21,30

HOJE, às 21,30

HOJE, às 21,30

HOJE, às 21,30

HOJE, às 21,30

HOJE, às 21,30

HOJE, às 21,30

HOJE, às 21,30

HOJE, às 21,30

HOJE, às 21,30

HOJE, às 21,30

HOJE, às 21,30

HOJE, às 21,30

HOJE, às 21,30

HOJE, às 21,30

HOJE, às 21,30

HOJE, às 21,30

HOJE, às 21,30

HOJE, às 21,30

HOJE, às 21,30

HOJE, às 21,30

HOJE, às 21,30

HOJE, às 21,30

HOJE, às 21,30

HOJE, às 21,30

HOJE, às 21,30

HOJE, às 21,30

HOJE, às 21,30

HOJE, às 21,30

HOJE, às 21,30

TERMAS DE CALDELAS

Aguas específicas das doenças do intestino e suas consequências.

Síndromas colibacilares

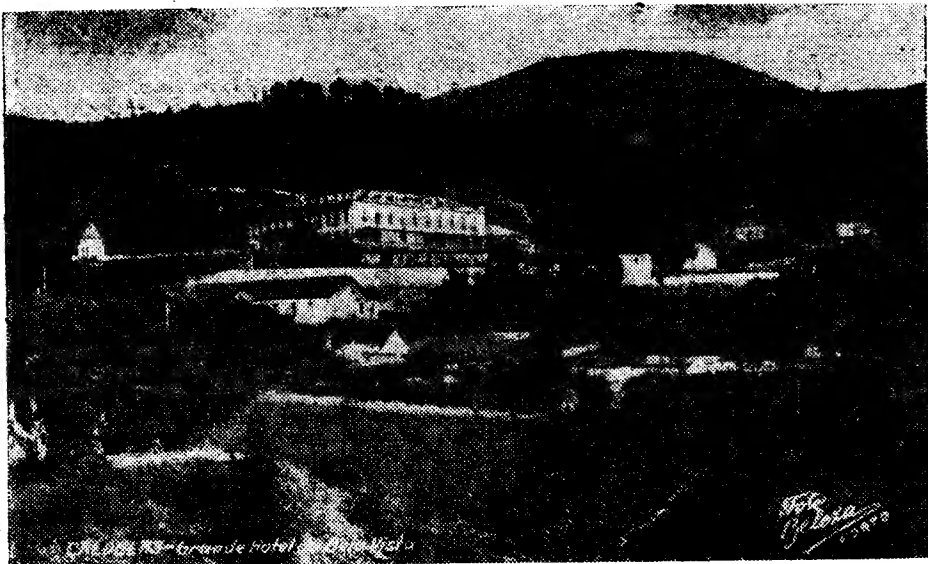
As águas medicinais de Caldela são indicadas pelas maiores celebridades médicas, interna e externamente, nas doenças do aparelho digestivo, especialmente na enterocolite mucocomembranosa, colites, colibaciloses, cholecistites, insuficiências hepáticas.

Director clínico:

Dr. Júlio Formigal

Médico adjunto:

Dr. Fernando de Castro Amaro



ESTABELECIMENTO TERMAL DE CALDELAS

Grande Hotel da Bela Vista

Propriedade da Empresa. Almoços e jantares-concerto. Telefone, Capela, Garage, Barbeiro e Bilhares. Conforto. Asseio inexcelável. Água quente e fria em todos os quartos. Serviço de mesa com e sem dieta.

As termas estão abertas de 10 de JUNHO a 10 de OUTUBRO.

Estação de Caminho de ferro:

BRAGA

SERVICO DE CAMIONETAS ASSEGURADO.

Correspondência: Ao administrador-delegado

Carlos Ribeiro Borges

CALDELAS

NA PRIMAVERA

PARA OS SEUS PASSEIOS



UMA BICICLETA AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE N.º 73A 79 - LISBOA

LUSTRES

OFICINAS de reparações e instalações eléctricas—Fabricante, montador e restaurador de LUSTRES. Apêques e candeeiros de mesa—FABRICANTE de velas de madeira e cartão—Abat-jours

CASTIÇAS

J. R. DE BRITO
RUA LUÍZA TODI, 2 (à Rua D. Pedro V)—Telefone 2 0467—LISBOA

LEIAM HOJE

fixe

Gertrudes da Conceição
Jorge Gomes
FALECEU

Ester Adelaide Jorge Gomes de Magalhães e seu marido, Carlos Manuel Gomes de Magalhães, sua mulher e mais família, participam o falecimento de sua estrema mãe, sogra, avó, tia, cunhada e prima, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Rua de Arroios, 80, rés-do-chão, para o cemitério do Alto de S. João.

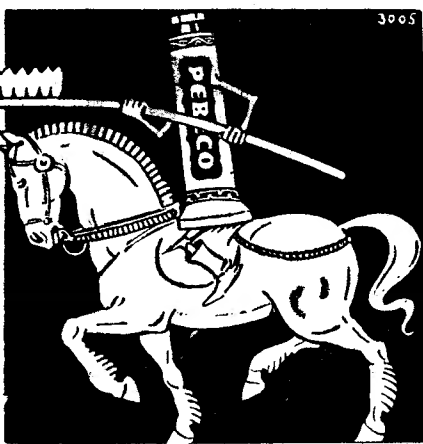
Agencia SALGADO

A acidez bucal

é o inimigo mais acérrimo do esmalte dos dentes.

A pasta dentífrica PEBECO é um seguro de vida para os dentes porque elimina a acidez bucal e conserva a dentadura sã e resistente.

Experimente-a



PEBECO PASTA DENTÍFRICA

DINHEIRO

Empresta-se o máximo sobre todos os objectos que ofereçam garantia na casa de empréstimos sobre penhores.

45, Rua Presidente Arriaga, 47

(Tem casa forte para segurança de todos os objectos de valor)

Tão certo como

1 e 2 serem 3

Torna-lo-emos rápida e economicamente Guardalivros se seguir os nossos modernos cursos por correspondência. Peça folhetos grátis a:

Instituto Luso-Brazileiro de Comércio

Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12, 1.º — Porto N. B. — Não nos remeta dinheiro para nós.



Pi de arroz
Rouge
Creme
Baton
(não gorduroso)
São produtos de alta classe

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 29607

Garanto-o!
O oxigénio acaba com os MALES DE PÉS



Não mais calos!

Não mais pés doridos!

Para aliviar em 3 minutos os males de pés, o inchaço dos artilhos e das pernas, a fadiga, nada se compara ao método oxigenado, radical porque é natural. O oxigénio liberta-se em milhões de bolhas logo que se deita um punhado de Saltratos Rodell em água quente. Vivificante e curativo, o Oxigénio neste banho de pés activa a circulação e liberta o sangue das suas impurezas. Acabam-se as dores, os inchaços, a fadiga. Não mais calos! Leves e activas as bolhas de oxigénio atravessam a substância endurecida dos calos, impregnando-a e decompondo-a. Os calos amolecem, separam-se da carne e arrancam-se do pé. As calosidades desfazem-se à vista. Os Saltratos Rodell estão à venda em todas as farmácias e drogarias. Preço módico. Devolve-se o dinheiro se os resultados não satisfizerem.

TOME OS BANHOS NO Poço do Borratém, 4, 1.º se quer ter saúde e alegria

CALDAS DA FELGUEIRA
BEIRA ALTA

Abertas desde 1 de Junho as Termas e o Grande Hotel Club
Informações, R. do Ouro, 273, ou ao gerente do Grande Hotel Club na FELGUEIRA

LUSO

Doenças do coração e rins. Gôta e reumatismo
As TERMAS, bem como o GRANDE HOTEL DAS TERMAS, estão abertas de 1 de Junho a 31 de Outubro
É conveniente marcar desde já os quartos



Companhia Colonial
de Navegação

LINHA DA COSTA OCIDENTAL E ORIENTAL
VAPOR

«LUGELA»

Saírá em meados de Junho, recebendo carga para:

Luanda — Lobito — Lourenço Marques — Beira e Moçambique

LINHA DA AMÉRICA

VAPOR

«LUANGO»

Saírá em meados de Junho, recebendo carga para:

FILADELFIA

Para tratar:

LISBOA — Rua do Instituto Virgílio Machado, 14
Telefone 2 0051

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 9
Telefone 2342